



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2023.10

Aprova Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 07 de fevereiro de 2023, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 22.000069889-7, de 27.10.2022, que foi analisado pelas Câmaras de Graduação e de Extensão, através do Parecer deste Conselho sob nº 2023.11, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

Art. 1º Fica aprovado o Novo Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 13/02/2023, às 16:34, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1308260** e o código CRC **0439A4AA**.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

1.2 Endereço

Página: <http://uepg.br/>

Telefone: (42) 3220-3000

Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa – Paraná.

Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa – Paraná

1.3 Perfil e Missão da IES

A UEPG desempenha desde a sua fundação o papel de irradiar o conhecimento científico, através da sua excelência em ensino, pesquisa e extensão, ofertando cursos de graduação e pós-graduação que impactam diretamente na escala dos Campos Gerais, no Estado do Paraná e em várias localidades do Brasil. O corpo docente da UEPG é constituído de 960 docentes, sendo 667 efetivos e 293 temporários ou docentes com Contrato em Regime Especial - CRES.

Dos 960 docentes atuantes em 2022, 4 são graduados, 6 são Especialistas, 121 são Mestres, 533 são Doutores e 3 tem Livre Docência. Dos 293 docentes temporários, 11 são graduados, 23 são especialistas, 102 são Mestres e 158 são Doutores. Todos estes docentes estão lotados nos departamentos de ensino dos seis setores de conhecimento da UEPG (Fonte: PRORH, 2022).

No que se refere a sua missão, a UEPG proporciona para a sociedade os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes para a transformação social. Para tanto, a UEPG prepara os seus discentes para *“exercer profissões de nível superior, praticar e desenvolver Ciência, valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais, exercer a cidadania, refletir criticamente sobre a sociedade em que vive, participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais, assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, orientação sexual, etnia ou nacionalidade, lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia, e contribuir para a solidariedade nacional e internacional.”*

Sua missão é “produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação, visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana” (Fonte: UEPG/PROPLAN. 2018)

1.4 Dados Socioeconômicos da Região

A sede da UEPG está localizada na cidade de Ponta Grossa, Paraná, distante 110 km da capital Curitiba. A cidade de Ponta Grossa possui uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 358.838 pessoas (IBGE, 2021), um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,763 (PNUD, 2013) (13ª posição no ranking do Estado do Paraná) e uma densidade demográfica, de 150,72 hab/km² (IBGE, 2010). A Região



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.10

FL. 2 DE 65

Geográfica Imediata de Ponta Grossa (IBGE, 2017), na qual está localizada a UEPG, é composta por 12 municípios (Arapoti, Carambeí, Castro, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Palmeira, Piraí do Sul, Ponta Grossa, Porto Amazonas, São João do Triunfo e Sengés).

Regiões Geográficas Imediatas, IBGE, 2017



Possui uma área territorial de 14.719,706 km² (IAT, 2021), uma Densidade Demográfica de 44,01 hab/km² (IPARDES, 2021), um Grau de Urbanização de 84,25 % (IBGE, 2010) e uma população estimada de 647.823 habitantes (IBGE, 2021). A Região Geográfica Imediata de Ponta Grossa (IBGE, 2017) possui 138.956 discentes matriculados na Educação Básica, 7.955 em Creches, 15.167 na Pré-escola, 83.897 no Ensino Fundamental, 23.487 no Ensino Médio, 6.229 na Educação Profissional, 2.068 na Educação Especial - Classes Exclusivas, 5.438 na Educação de Jovens e Adultos (EJA), 19.520 na Educação Superior Presencial e 12.021 na Educação Superior a Distância (INEP/MEC 2020; 2021). No que se refere às Finanças Públicas, esta Região Geográfica Imediata (IBGE) possui Receitas Municipais de R\$ 2.111.074.969,89, Despesas Municipais de R\$ 1.965.778.035,25 (Prefeituras, 2021), um ICMS (100%) por Município de Origem do Contribuinte de R\$ 1.333.067.250,01, um repasse de ICMS Ecológico de R\$ 28.871.959,82 (SEFA, 2021) e um Fundo de Participação dos Municípios de R\$ 347.082.407,18. Sobre o Produto e Renda, a Região Geográfica Imediata de Ponta Grossa (IBGE, 2017) tem um PIB Per Capita de R\$ 41.807, um Produto Interno Bruto (PIB) a Preços Correntes de R\$ 26.643.419,00 (IBGE/IPARDES, 2019), e um Valor Adicionado Fiscal (VAF) de R\$ 23.342.354.857,00 (SEFA, 2020).

1.5 Breve Histórico da IES

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei no 6.034, de 06/11/1969, publicada em 10/11/1969, e do Decreto no 18.111, de 28/01/1970. Esta Universidade é resultado da incorporação de Faculdades Estaduais já existentes, sendo elas: Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa (Decreto Estadual no 8.837, de 08/11/1949, reconhecida pelo Decreto Federal no 32.242); Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, (Lei no 921, de 16/11/1952, reconhecida pelo Decreto Federal no 40.445); Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa (Lei no 5.261, de 13/01/1966); Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa (Lei no 2.179, de 04/08/1954, reconhecida pelo Decreto Federal no 50.355); e Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa (Lei no 03/66, de 12/01/1966, reconhecida pelo Decreto Federal no 69.697, de 03/12/1971).



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.10

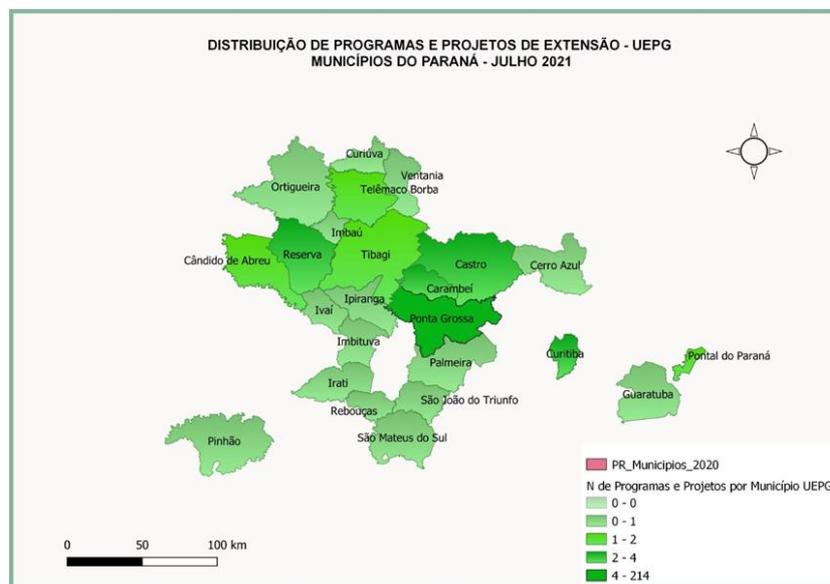
FL. 3 DE 65

No ano de 2022 a Universidade Estadual de Ponta Grossa oferece os seguintes cursos de Graduação presenciais: Administração - Básico, Noturno; Administração - Comércio Exterior, Matutino; Agronomia, Integral; Artes Visuais – Licenciatura, Vespertino; Ciências Biológicas – Bacharelado, Integral; Ciências Biológicas – Licenciatura, Noturno; Ciências Biológicas – Licenciatura, Vespertino; Ciências Contábeis, Matutino; Ciências Contábeis, Noturno; Ciências Econômicas, Matutino; Ciências Econômicas, Noturno; Direito, Matutino; Direito, Noturno; Educação Física – Bacharelado, Integral; Educação Física – Licenciatura, Noturno; Enfermagem, Integral; Engenharia Civil, Integral; Engenharia de Alimentos, Integral; Engenharia de Computação, Integral; Engenharia de Materiais, Integral; Engenharia de Software – Bacharelado, Noturno; Farmácia, Integral; Física – Bacharelado, Integral; Física Licenciatura, Noturno; Geografia – Bacharelado, Matutino; Geografia – Licenciatura, Noturno; História – Bacharelado, Vespertino; História – Licenciatura, Noturno; Jornalismo, Integral; Letras - Português / Espanhol, Vespertino; Letras - Português / Espanhol, Noturno; Letras - Português / Francês, Noturno; Letras - Português / Inglês, Vespertino; Letras - Português / Inglês, Noturno; Matemática – Licenciatura, Noturno; Matemática Aplicada – Bacharelado, Integral; Medicina, Integral; Música – Licenciatura, Vespertino; Odontologia, Integral; Pedagogia – Licenciatura, Matutino; Pedagogia – Licenciatura, Noturno; Química – Licenciatura, Noturno; Química Tecnológica – Bacharelado, Integral; Serviço Social, Integral; Turismo – Bacharelado, Matutino; e, Zootecnia, Integral.

A UEPG oferece um total de 51 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, sendo 6 especializações presenciais, 10 especializações EaD, 25 mestrados e 10 doutorados (UEPG, Referência Março 2017). A Instituição também tem uma intensa atuação extensionista, possuindo os registrados na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação de aproximadamente 218 atividades extensionistas (19 programas e 192 projetos).

Os projetos de extensão, vinculados as áreas temáticas do Trabalho, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Comunicação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Cultura, possuem uma dispersão espacial constituída pelos municípios de Cândido de Abreu, Carambeí, Castro, Cerro Azul, Curitiba, Curiúva, Guaratuba, Imbaú, Imbituva, Ipiranga, Irati, Ivaí, Ortigueira, Palmeira, Pinhão, Ponta Grossa, Pontal do Paraná, Rebouças, Reserva, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Telêmaco Borba, Tibagi e Ventania (Figura II).

Figura II – Dispersão Espacial Projetos Extensão UEPG





No que se refere as atividades de pesquisa, na UEPG estas podem ocorrer nas modalidades de Pesquisa Continuada e Projeto de Pesquisa. São coordenadas por docentes efetivos da Instituição, aprovadas pela Universidade ou por órgãos externos de fomento à pesquisa. Também há o Programa de Iniciação Científica (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, discente cotista [BIC] ou vaga universal [PIBIC]; Programa Voluntário de Iniciação Científica [PROVIC]), nos quais os docentes efetivos da UEPG participam de um processo de classificação por meio de Tabela de Pontuação, Cadastro atualizado no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq e do Currículo Lattes. Cada docente pode orientar até 2 subprojetos no PIBIC, 2 no BIC e 2 no PROVIC.

2. DADOS SOBRE O CURSO

2.1 Nome do Curso: Licenciatura em Geografia

2.2 Habilitação/Grau:

() Bacharelado (X) Licenciatura () Tecnólogo

2.3 Modalidade de Ensino:

(X) Presencial () Educação a Distância

2.4 Local de funcionamento do Curso: Campus de Uvaranas

2.5 Turno de Funcionamento:

() Matutino () Vespertino () Integral (X) Noturno

2.6 Carga Horária do Curso:

| GRUPO | Carga Horária |
|---|---------------|
| I - Formação Básica Geral | 816 |
| II.a - Formação Específica Profissional | 1.479 |
| II.b - Diversificação ou Aprofundamento | 136 |
| III.a - Estágio Curricular Supervisionado | 408 |
| III.b- Prática enquanto componente curricular | 408 |
| Extensão como componente curricular * | 326 |
| Atividades Complementares (não obrigatórias) | - |
| Carga Horária Total do Curso | 3.247 |

*Deverá ser descontada 190 horas da soma total dos grupos anteriores, pois refere-se a disciplinas parciais com a curricularização da extensão, composta nos Grupos I, II e III aqui apresentadas e acrescida de 136 horas das disciplinas integrais, totalizando 326 horas. (vide quadro 3.8)

2.7 Tempo de duração do Curso

Minímo: 4 anos Máximo: 6 anos

2.8 Ano da Primeira Oferta: 2023

2.9 Atos Legais:

Criação: Portaria MEC nº 32.242 de 10/02/1953.

Reconhecimento: publicação de reconhecimento no Diário Oficial da União em 20/10/1953.

Renovação de reconhecimento: renovado pelo Decreto Estadual n.º 3600, de 10/12/2019, publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 10581, de 10/12/2019.

2.9.1 Local de Funcionamento e vínculo administrativo do Curso



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.10

FL. 5 DE 65

Campus universitário: Uvaranas

Setor: Ciências Exatas e Naturais

Departamento: Geociências

Contatos: (Telefone: 042- 3220-3046, site, E-mail Departamento: degeo@uepg.br ; E-mail

Colegiado: colgeolicenciatura@uepg.br

2.10 Número de Vagas Ofertadas:

| | |
|--------|----|
| Total: | 40 |
|--------|----|

2.11 Conceitos do Curso:

| | | |
|------------------------------------|------|---|
| Conceito Preliminar de Curso (CPC) | 2017 | 4 |
| Conceito ENADE | 2017 | 3 |
| | 2021 | 3 |

2.12 Percentual candidato/vaga Vestibular e Processo Seletivo Seriado (PSS)

| ANO | TURNO | VAGAS | Nº DE INSCRIÇÕES | | | RELAÇÃO CANDIDATO/VAGA | | |
|------|---------|-------|------------------|-------|-----|------------------------|-------|-------|
| | | | Inverno | Verão | PSS | Inverno | Verão | PSS |
| 2018 | Noturno | 40 | 46 | 55 | 21 | 3,067 | 3,667 | 2,100 |
| 2019 | Noturno | 40 | 31 | 33 | 25 | 2,067 | 2,200 | 2,500 |
| 2020 | Noturno | 40 | x | 20 | 26 | x | 0,633 | 2,600 |
| 2021 | Noturno | 40 | 23 | 14 | 20 | 1,533 | 0,933 | 2,000 |

2.13 Dados sobre o Coordenador do Curso

| | |
|--|--|
| Nome do coordenador do curso: Paulo Rogério Moro | |
| Titulação: Doutor em Geografia | |
| Portaria de designação: SEXATAS nº018 de 29/04/2021 | |
| Formação Acadêmica: | |
| Graduação | Licenciatura em Geografia, UEPG, 1985 |
| Pós-Graduação | Doutorado em Geografia, Uminho (Portugal), 2016 Reconhecimento UFSC – Registro nº 509, Livro RV/PG-01 fls 127v 10/08/2017 |
| Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso | 20 horas |
| Regime de trabalho do coordenador do curso | Tempo Integral de Dedicção Exclusiva - TIDE |
| Tempo de exercício na IES | 29 anos |
| Tempo na função de coordenador do curso | 9 meses |

2.14 Dados sobre o Colegiado de Curso

| Membros componentes do Colegiado | Titulação | Regime de trabalho | Ato oficial de nomeação |
|----------------------------------|-----------|--------------------|----------------------------|
| Paulo Rogério Moro | Doutorado | TIDE | SEXATAS nº18 de 29/04/2021 |
| Gilson Campos Ferreira da Cruz | Doutorado | TIDE | SEXATAS nº18 de 29/04/2021 |
| Karin Linete Horne | Doutorado | TIDE | SEXATAS nº26 de |



| | | | |
|--------------------------------|------------------------|------|-----------------------------|
| | | | 02/08/2022 |
| Silmara de Oliveira Gomes Papi | Doutorado | TIDE | SECIHLA nº59 de 11/08/2022 |
| Lucimara Cristina de Paula | Doutorado | TIDE | SECIHLA nº46 de 05/07/2022 |
| Felipe Eduardo Melo dos Santos | Representante Discente | | SEXATAS nº 47 de 14/07/2021 |

2.15 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

| Docentes componentes do NDE | Titulação | Regime de trabalho | Tempo de exercício no NDE |
|-------------------------------|-----------|--------------------|-----------------------------|
| Antonio Liccardo | Doutorado | Tide | SEXATAS nº 8 de 06/05/2022 |
| Carla Sílvia Pimentel | Doutorado | Tide | SEXATAS nº 8 de 06/05/2022 |
| Celbo Antônio da Fonseca Rosa | Doutorado | Tide | SEXATAS nº 19 de 29/04/2021 |
| Maria Lígia Cassol Pinto | Doutorado | Tide | SEXATAS nº 8 de 06/05/2022 |
| Paulo Rogério Moro | Doutorado | Tide | SEXATAS nº 8 de 06/05/2022 |

2.16 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

| Ingresso (Quantitativo de alunos ingressantes efetivamente matriculados) | | Formação (Quantitativo de alunos efetivamente formados) | | | | | | | Relação formados/ingressantes (porcentagem nos últimos 5 anos) |
|--|--------------|---|------|------|------|------|------|------|--|
| Data de Ingresso | Nº de alunos | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | |
| 2012 | 42 | 18 | | | | | | | 42,85 |
| 2013 | 43 | | 19 | | | | | | 44,19 |
| 2014 | 44 | | | 26 | | | | | 59,09 |
| 2015 | 43 | | | | 26 | | | | 60,47 |
| 2016 | 45 | | | | | 17 | | | 37,78 |
| 2017 | 45 | | | | | | - | | - |
| 2018 | 38 | | | | | | | 29 | 76,32 |

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

3.1 Apresentação do Curso

O curso de Geografia e História foi criado concomitantemente à fundação da FAFI, em 08 de novembro de 1949 (Decreto Estadual Nº 8.837), porém iniciou suas atividades somente em 1º de junho de 1950. Segundo Silva (2002) o curso de Geografia e História da FAFI inicia suas atividades sob a égide da Reforma Capanema, seguindo o modelo de organização da Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro para a composição das cadeiras (programas de curso).

Em sua origem, o curso de Geografia e História ofertava, na primeira série, as cadeiras de Geografia Física, Geografia Humana, Antropologia e História da Antiguidade e da Idade Média; na segunda série, Geografia Física, Geografia Humana, História Moderna e Contemporânea, História do Brasil, Etnologia e Etnografia; e, na terceira série, Geografia do Brasil, História do Brasil, História Contemporânea, História da América e Etnografia do



Brasil. Segundo registros da UEPG os professores que assumiram essas cadeiras na implantação do curso de Geografia eram profissionais liberais, não sendo, portanto, licenciados (FAFI, 1950, 1951, 1952).

Em 1952, iniciam-se os procedimentos para a criação da cadeira de Didática, que contemplava as disciplinas de Didática Geral, Didática Especial, Psicologia Educacional, Administração Escolar, Fundamentos Biológicos da Educação e Fundamentos Sociológicos da Educação. A proposta foi reconhecida pelo Decreto Nº 32.242, de 10/02/1953, instituindo-se a titulação de licenciatura para aqueles que cursassem as referidas disciplinas. O modelo configurou-se no esquema 3+1: oferta do bacharelado em três anos, cursando-se as disciplinas específicas da área de conhecimento, e da licenciatura em um ano, cursando-se as disciplinas pedagógicas (FAFI, 1952).

Em 1960 a FAFI, por meio do Conselho Técnico Administrativo e da Congregação, criados em 1950, iniciou o processo de desdobramento dos cursos de Geografia e História, seguindo Legislação Federal de 1957. Por orientação da referida legislação, deveriam ser estabelecidos currículos distintos para cada um dos cursos. Os esforços realizados por um Grupo de Trabalho interno resultaram na aprovação do Parecer Nº 377/62, de 19 de dezembro de 1962, que promoveu a separação oficial dos referidos cursos (SILVA, 2002).

Em 1963 os cursos foram desdobrados. O curso de Geografia passou a ofertar, na primeira série, Geografia Física, Geografia Humana, Cartografia, Fundamentos de Petrografia, Geologia e Pedologia e Antropologia Cultural. Na segunda série, em 1964, ofertou Geografia Física, Geografia Humana, Fundamentos de Petrografia, Geologia e Pedologia, Geografia Regional.

Em 1965, ofereceu para a terceira série Geografia do Brasil, Antropologia Cultural, Geografia Biológica e Geografia Regional, e ainda Psicologia da Educação, Adolescência e Aprendizagem, Didática e Prática de Ensino. Em 1966, para a quarta série, ofertou Geografia do Brasil, Geografia Biológica, Elementos de Administração Escolar, Didática, Prática de Ensino e Sociologia (FAFI 1964, 1965, 1966).

Destacamos, nesse período, a implementação da Disciplina de Prática de Ensino, em 1965, assim como a integração das disciplinas pedagógicas aos currículos dos cursos, ambas resultantes das determinações do Parecer Nº 292/62 do Conselho Federal de Educação. Com a separação dos cursos de Geografia e História e a inserção das disciplinas pedagógicas, dá-se a criação das licenciaturas plenas. Destacamos ainda, em 1963, o surgimento dos departamentos, em decorrência da LDB 4.024/61. Foram então instituídos na FAFI os Departamentos de Geografia, História, Matemática, Letras e Educação – Pedagogia e Didática.

Em decorrência da Lei Nº 5.540/68, que promoveu reformas no ensino superior, as antigas faculdades estaduais de Ponta Grossa foram incorporadas em uma estrutura universitária, dando origem à UEPG. Foram também criados os Setores de Conhecimento, que agruparam os departamentos e os cursos por área de conhecimento, como exposto anteriormente. Os setores foram implementados a partir de 1972, e consolidados em 1973. Nesse período, o curso de Geografia estava alocado no Setor de Ciências Humanas, como na antiga FAFI. Mas em 1974 passou a integrar o Setor de Ciências Exatas e Naturais, onde permanece até os dias atuais. Em 1972, o Departamento de Geografia passou a denominar-se Departamento de Geociências.

O curso de Licenciatura em Geografia foi oferecido entre 1963 e 1982. Em 1983, autorizado pela Resolução da UEPG Nº 04 de 07/10/82, passou a ser ofertado também o bacharelado, pois a licenciatura havia sido reconhecida pelo Decreto Nº 32.242 de 10/02/53. Desde seu surgimento, o curso de Geografia foi ofertado apenas no período noturno; somente em 1990 o curso de Bacharelado em Geografia passou a ser oferecido no período matutino – no entanto, cumprindo um plano de estudo fixado pelo colegiado do referido curso, o aluno do bacharelado poderia obter o grau de licenciatura, e vice-versa. De 1996 a 2003 foram ofertadas pelo Departamento de Geociências a habilitação em bacharelado em



período matutino; em licenciatura, em período matutino e noturno; e em bacharelado e licenciatura, em período matutino.

Em 2004 o Bacharelado em Geografia passou a ser ofertado no período da manhã e a Licenciatura no período noturno, já atendendo às DCN's para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior (Resolução CNE/CP Nº 1/2002 e CNE/CP Nº 2/2002). Esta estrutura permanece até o momento, entretanto, há que se destacar que as DCN's para a Formação Inicial em Nível Superior e para a Formação Continuada (Resolução CNE/CP Nº 02/2015) foram atendidas por meio de adequação curricular em 2020.

Neste ano, 2022, entretanto, em atenção às atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica que instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação - Resolução CNE/CP Nº 2/2019) e às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES Nº 7/2018) propõe nova configuração curricular para o curso de licenciatura em Geografia, permanecendo desvinculada do curso de bacharelado, mantendo terminalidade e integralidade própria.

3.2 Justificativa

A partir da experiência acumulada na formação de Licenciados em Geografia, esta instituição coloca como alicerces do seu trabalho os seguintes eixos:

1. Formação consistente e atualizada do educador nos conteúdos de sua área de atuação;
2. Formação teórica sólida e consistente sobre educação e os princípios políticos e éticos pertinentes à profissão docente;
3. Compreensão do educador como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações políticas-pedagógicas que se impõem à escola;
4. Compreensão da escola como espaço social, sensível à história e à cultura locais;
5. Ação afirmativa de inclusão digital, viabilizando a apropriação pelos educadores das tecnologias de comunicação e informação e seus códigos;
6. Estímulo à construção de redes de educandos e educadores para intercâmbio de experiências, comunicação e produção coletiva do conhecimento.

Considerar-se-á, na metodologia do curso, o processo educativo em suas diversas manifestações científicas, sociais, econômicas e culturais, buscando contribuir para a construção de uma escola comprometida com a reflexão e a intervenção no seu contexto. As políticas oficiais brasileiras definiram, no que diz respeito à formação de professores, a formação superior em cursos de licenciatura plena para o exercício da docência na educação básica. A LDB, lei nº 9394/96, no parágrafo 4º do artigo 87, estabeleceu também que: “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados ou formados por treinamento Inserção e importância da oferta do curso em âmbito regional (principalmente), nacional e internacional, explicitando as demandas de natureza econômica e social que justificam essa oferta.

3.3 Objetivos

O curso de Licenciatura em Geografia objetiva formar profissionais para atuação no magistério do ensino fundamental, médio e superior em todo território nacional.

- Preparar profissionais devidamente habilitados na Ciência Geográfica, para além de desenvolverem atividades de ensino, promoverem ações de pesquisa e de extensão junto à comunidade.
- Integrar as dimensões políticas, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica, considerando as diversas relações no processo de ensino-aprendizagem em Geografia e as experiências vividas nos ambientes escolares.



- Habilitar o Licenciado em Geografia para atuação nos dois níveis da Educação Básica, integrando-se às novas DCN's para a formação de professores (Resolução CNE/CP nº 02/2019);
- Proporcionar a formação de um profissional socialmente responsável, preocupado e comprometido com a melhoria das condições de vida da população;
- Desenvolver competências para a realização das atividades de planejar, executar e avaliar o processo de organização e reorganização espacial;
- Desenvolver ao longo do Curso uma consciência ética e humanística habilitando o profissional a atender os objetivos da sociedade.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

3.4.1 Competências Gerais Docentes

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.



- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

3.4.2 - Competências Específicas

3.4.2.1 Competência Profissional

- Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- Reconhecer os contextos;
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

3.4.2.2 Prática Profissional

- Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades.

3.4.2.3 Engajamento Profissional

- Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos;
- Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

3.4.3 Competências do Licenciado Em Geografia

- Assessorar órgãos, empresas e instituições na elaboração e implementação de políticas e projetos na área de educação geográfica;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas e planejar e elaborar produtos voltados para a educação geográfica;
- Desenvolver investigações científicas na área da educação geográfica;
- Exercer atividades de docência, coordenação de projetos e consultorias na área de educação geográfica;
- Aplicar metodologia científica na realização de atividades de planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

3.4.4 Habilidades gerais do Licenciado em Geografia

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações do conhecimento;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes à produção e aplicação dos conhecimentos geográficos;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;



- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

3.4.5 Habilidades específicas do Licenciado em Geografia

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Estabelecer o caráter relacional entre os componentes do ambiente natural e/ou construído e entre os diferentes domínios;
- Compreender, mensurar, interpretar e explicar as dinâmicas dos fluxos de energia e matéria entre a litosfera, biosfera, hidrosfera e o arranjo espacial resultante, tanto passado, presente e futuro;
- Compreender, analisar e explicar a distribuição dos recursos naturais;
- Identificar, analisar e explicar, através da análise de dados e informações sobre os componentes do meio biofísico, seu grau de degradação;
- Construir modelos de simulação da dinâmica dos domínios naturais e de prognósticos de mudanças naturais e/ou antrópicas nesses domínios;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Reconhecer as determinações (sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais) presentes e atuantes na produção do espaço;
- Compreender os vínculos existentes entre a produção do espaço e o processo de reprodução social;
- Compreender o processo histórico de urbanização e suas relações com a industrialização;
- Identificar a questão agrária no conjunto do processo de reprodução social;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Ler, analisar e interpretar produtos de sensoriamento remoto e de sistema de informações geográficas, e outros documentos gráficos, matemático-estatísticos;
- Tratar a informação geográfica, utilizando procedimentos gráficos, matemático-estatísticos, de processamento digital de imagem e de sistema de informações geográficas;
- Construir documentos gráficos e matemático-estatísticos, bem como repensar a formação geográfica em linguagem matemático-estatística;
- Dominar as dimensões política, social, econômica, cultural, psicológica e pedagógica do cotidiano dos ambientes escolares;
- Intervir na construção de um cotidiano escolar que promova a igualdade de acesso à educação dos portadores de necessidades especiais, que combata a desigualdade de gênero, raça, idade e renda;
- Criar ambiente crítico no cotidiano escolar com relação ao tráfico e consumo de drogas, aumento de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, exploração sexual de crianças, exploração do trabalho infantil, etc...;
- Dialogar com os sujeitos envolvidos no processo educacional, considerando as diversas relações nele presentes, tais como: professor-aluno, aluno-aluno, professor-professor;
- Incorporar, no processo do ensino-aprendizado, as experiências vividas pelos sujeitos nele envolvidos;
- Organizar o conhecimento espacial, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em Geografia;
- Elaborar e implementar projetos de ensino em Geografia;
- Dominar os fundamentos didático-pedagógicos para o pleno exercício do ensino da Geografia nos níveis Fundamental e Médio.

3.5 Campos de Atuação

O curso de Licenciatura em Geografia tem por finalidade formar profissionais, munidos de conhecimentos científicos, teórico-metodológico e didático-pedagógico, para atuarem como professores de Geografia nos diferentes níveis de ensino e na pesquisa



voltada ao ensino desta ciência. Busca contribuir para que os licenciados em Geografia percebam o trabalho docente como o cerne de sua identidade profissional, identificando-o como um processo de formação para o desenvolvimento dessa condição de educador.

Durante o curso o futuro professor deve se conscientizar da importância de contribuir ativamente para a melhoria do processo educacional, como também do seu ambiente de trabalho, da sociedade e do país. Nessa perspectiva, o currículo proposto prevê o engajamento do acadêmico à realidade profissional desde o início de sua formação no curso superior, por meio de uma formação integrada, desenvolvendo atividades que permitam a articulação entre a formação específica e a pedagógica. Tais atividades são fortalecidas e fomentadas pelas disciplinas articuladoras, pelo estágio supervisionado, por programas de ensino como o PIBID e Residência Pedagógica e projetos extensionistas curricularizados.

Ao longo do curso buscar-se-á dotar o acadêmico com uma sólida formação teórico-metodológica em áreas da ciência específica e nos fundamentos pedagógicos, bem como com uma vivência concreta em seu futuro ambiente de trabalho.

3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação

Em termos de indicadores de integração com o Curso de Licenciatura em Geografia, os docentes do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO - UEPG), Mestrado em Gestão do Território e Doutorado em Geografia. O PPGEO-UEPG compõe-se de uma Área de Concentração, Gestão do Território: Sociedade e Natureza e duas linhas de pesquisa: (1) Dinâmicas Naturais e Análise Socioambiental; (2) Análises Socioeconômicas e Dinâmicas Regionais e Urbanas. Possuem grupos de pesquisa nos quais discentes dos cursos de Licenciatura em Geografia da UEPG atuam como pesquisadores.

Segundo dados de 2019 da Plataforma SUCUPIRA a saber:

- Grupo de Práticas de Pesquisas Qualitativas em Geografia (Coordenador: Prof. Dr. Almir Nabozny);
- Caracterização da biodiversidade da vegetação dos Campos Gerais (Coordenadora: Profa. Dra. Rosemeri Segecin Moro);
- GEGATE - Grupo de estudos de Geografia Agrária e Território (Coordenador: Prof. Dr. Celbo Antonio Ramos da Fonseca Rosas);
- Geoturismo e Geoparques (Coordenadora: Profa. Dra. Jasmine Cardozo Moreira);
- Gestão do Patrimônio Natural (Coordenador: Prof. Dr. Gilson Burigo Guimarães);
- GETE - Grupo de Estudos Territoriais (Coordenadora: Profa. Dra. Joseli Maria Silva);
- Grupo Palaios - Paleontologia Estratigráfica (Coordenador: Prof. Dr. Elvio Pinto Bosetti);
- Interconexões: Saberes, Práticas e Políticas de Natureza (Coordenador: Prof. Dr. Nicolas Floriani);
- ROTAGEO (Coordenadora: Profa. Dra. Maria Ligia Cassol Pinto);
- GEUR – Grupo de Estudos Urbanos e Regionais (Coordenador: Prof. Dr. Edson Belo Clemente de Souza).

Os docentes do PPGEO – UEPG também possuem projetos de pesquisa e projetos de extensão nos quais discentes do Curso de Licenciatura em Geografia atuam como pesquisadores ou executores. A integração do PPGEO - UEPG com o curso de Licenciatura em Geografia ocorre através da participação de discentes do PPGEO-UEPG em bancas de defesa de trabalho de conclusão do curso de Graduação. Outra ação de integração do PPGEO-UEPG com o curso de Licenciatura em Geografia é a abertura de edital para “Discentes Especiais” para os formandos do referido curso. São considerados “Discentes Especiais” aqueles que se matricularem em disciplinas isoladas (ex: candidatos não aprovados nos processos seletivos, futuros candidatos dos processos de seleção, discentes de outros programas de pós-graduação Stricto Sensu da UEPG ou de outras instituições).

No caso de discentes do Curso de Licenciatura em Geografia, no ato da inscrição da disciplina do PPGEO-UEPG, o discente deve apresentar, além da sua documentação pessoal, uma declaração da UEPG de provável concluinte. Assim, um discente da



graduação em vias de conclusão já pode ter uma experiência de pós-graduação em disciplinas optativas. Também se configura como integração do PPGEO-UEPG com o Curso de Licenciatura em Geografia da UEPG a organização das “Semanas Acadêmicas de Geografia” e as “Jornadas Científicas de Geografia”. Estes eventos são organizados pelos Discentes e Docentes do Curso de Licenciatura em Geografia, Discentes, Docentes em Estágio Pós-Doutoral e Docentes do PPGEO-UEPG.

Mais uma ação de integração entre PPGEO-UEPG com o Curso de Licenciatura em Geografia refere-se ao Estágio de Docência realizando por Pós-Graduandos bolsistas no Curso de Licenciatura em Geografia. Todas as avaliações docentes reforçam a importante contribuição destes estagiários para as dinâmicas de suas disciplinas, além de que o contato dos graduandos com colegas na pós-graduação lhes abre perspectivas que não haviam imaginado ainda para suas carreiras, como a continuidade dos estudos da Licenciatura em Geografia em um Mestrado em Gestão do Território, e em um Doutorado em Geografia.

O PPGEO-UEPG tem seu funcionamento sustentado pelos seguintes objetivos: preparar profissionais nas áreas públicas e privadas para atuar em setores de, ensino; gestão urbana e regional com vistas ao desenvolvimento socioeconômico e de sustentabilidade ambiental; promover o desenvolvimento do arsenal científico e metodológico para aprimorar ferramentas de gestão do território; aperfeiçoar profissionais nas áreas de avaliação de impacto ambiental e utilização racional de recursos naturais; disseminar o conhecimento criado na área de Gestão Territorial para atender às necessidades da comunidade em geral.

3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização

A mobilidade acadêmica compreendida como um processo que possibilita ao discente matriculado em uma Instituição de Ensino Superior -IES estudar em outra Universidade. Após a conclusão do intercâmbio, o estudante pode obter um comprovante de estudos e, possivelmente, o aproveitamento de disciplinas em sua instituição de origem. Compete a UEPG normatizar e viabilizar este processo tão importante na formação superior.

3.8 Extensão como Componente Curricular

3.8.1 Base Legal

A estratégia 12.7, da Meta 12, do Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 (BRASIL, 2014), que determina que os cursos de graduação assegurem em um mínimo de 10% da sua carga horária total para programas e projetos de extensão universitária. O Plano Nacional de Educação – PNE, está fundamentado na Lei n. 13.005/2014 (BRASIL, 2014), e evidencia as prioridades para a educação no Brasil. Após amplo debate, discussões, formação de grupos de estudos, comissões, eventos, palestras e seminários a respeito da extensão e de sua curricularização, a Resolução CEPE 2020.6 (UEPG, 2020), regulamenta a curricularização da Extensão Universitária na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

3.8.2 Conceito de Extensão

De acordo com o Caderno de Apontamentos e Orientações sobre a Curricularização da Extensão dos Cursos de Graduação da UEPG (2021), para conceituar a extensão, é preciso considerar a história da educação e da universidade no Brasil e suas transformações sociais, políticas e educacionais.

Neste sentido, entende-se que a extensão pressupõe acima de tudo o desenvolvimento de:

- Diálogo permanente e construtivo da IES e dos cursos com setores da sociedade;
- Iniciativas que expressam compromisso social e enfrentamento de problemas sociais;



- Atuação para o desenvolvimento humano e social;
- Ações que envolvam diretamente a comunidade;
- Práticas pedagógicas diretamente vinculadas à formação discente;

Avaliando a capacidade ensino-aprendizagem na relação entre docentes, discentes e comunidade, fazer extensão universitária é um privilégio pela sua importância na sociedade e por sua capacidade de transformação social.

3.8.3 Coordenação de Extensão

Conforme previsto na legislação da UEPG, Resolução UNIV. nº 2020.6/2020 será instituído um Coordenador de Extensão que integrará o Colegiado de Curso tendo como objetivo promover, articular e acompanhar as ações extensionistas junto aos acadêmicos e professores. Compete à Coordenação de Extensão o cumprimento das determinações legais da instituição que regem a organização, execução e finalização das ações executadas a cada semestre letivo.

3.8.4 A Extensão no Projeto Pedagógico da Licenciatura em Geografia

A Curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Geografia será realizada por meio de disciplinas integrais e disciplinas com cargas horárias parciais. Ambas as modalidades serão regidas por um projeto de extensão proposto e coordenado pelo Colegiado de Curso. Desta forma, todas as ações extensionistas curricularizadas integrarão o referido projeto.

Modalidades da extensão como componente curricular do Curso de Licenciatura em Geografia:

3.8.5 Disciplinas integrais (Total = 136 horas)

As disciplinas: **Curricularização da Extensão I** terá 34 horas e será ofertada no 1º semestre do 1º ano. A disciplina **Curricularização da Extensão II** terá 51 horas e será ofertada no 2º semestre letivo do 1º ano do curso. Estas duas disciplinas integram o Grupo III. A disciplina **Curricularização da Extensão III** terá 51 horas e será ofertada no 4º semestre letivo do 2º ano do curso. Esta disciplina integrará o Grupo I.

As disciplinas integrais serão conduzidas por um ou dois professores do DEGEO, que integrarão um Projeto articulador proposto pelo Colegiado de Curso, devidamente cadastrado na PROEX. As ações de curricularização serão, prioritariamente, realizadas durante o horário previsto para as aulas no período noturno. Além deste horário, os professores poderão utilizar a 18ª Semana letiva prevista no Calendário Oficial da UEPG, no período noturno, para concluírem as suas ações extensionistas junto à comunidade.

| Disciplina | Carga Horária | Semestre de Oferta |
|----------------------------------|---------------|--------------------|
| Curricularização da Extensão I | 34 | 1º (1ª Série) |
| Curricularização da Extensão II | 51 | 2º (1ª Série) |
| Curricularização da Extensão III | 51 | 4º (2ª Série) |
| Total | 136 | 03 |

*Nota: A disciplina de Curricularização da Extensão I (34 h/a) é disciplina integrante e complementar à disciplina de Curricularização da Extensão II (68 h/a).

3.8.6 Disciplinas Parciais (Total = 190 horas)

Para integralizar a carga horária mínima correspondente a 10% da carga horária total do curso, 26 disciplinas que compõem os Grupos I, II e III (ver quadro abaixo) cumprirão um percentual (11,767%) de sua carga horária em atividades extensionistas junto à comunidade. As atividades serão desenvolvidas ao longo do semestre letivo e finalizadas na 18ª Semana letiva, que está prevista no Calendário Oficial da UEPG.

Para o cumprimento da carga horária semestral da grade curricular do curso, são necessárias 17 semanas letivas. Desta forma, a 18ª semana letiva que integra o calendário



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.10

FL. 15 DE 65

da UEPG, possibilita a execução de atividades didático-pedagógicas, tais como as de curricularização de extensão. As ações serão realizadas prioritariamente no período noturno e, promovidas e coordenadas pelo Colegiado de Curso, por meio da Coordenação de Extensão, com a supervisão dos docentes responsáveis pelas disciplinas integrais e parciais.

As disciplinas cujo percentual integram parte da curricularização da extensão são:

| | Disciplinas | C/H Disciplina | C/H- Extensão* |
|----|---|---------------------------|---------------------------|
| 1 | Prática de Campo | 68 | 8 |
| 2 | Geologia Geral 1 | 68 | 8 |
| 3 | Geografia Econômica 1 | 34 | 4 |
| 4 | Metodologia e Práticas de Ensino de Geografia | 68 | 8 |
| 5 | Cartografia Temática Digital | 68 | 8 |
| 6 | Educação Ambiental | 51 | 6 |
| 7 | Geografia Econômica 2 | 68 | 8 |
| 8 | Geografia da População | 68 | 8 |
| 9 | Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia | 51 | 6 |
| 10 | Geografia e Diversidade | 68 | 8 |
| 11 | Geografia Agrária | 68 | 8 |
| 12 | Geografia Urbana I | 68 | 8 |
| 13 | Geomorfologia | 68 | 8 |
| 14 | Biogeografia | 68 | 8 |
| 15 | Climatologia I | 68 | 8 |
| 16 | Geografia Urbana II | 34 | 4 |
| 17 | Hidrografia e Recursos Hídricos | 51 | 6 |
| 18 | Geografia Cultural e Social | 68 | 8 |
| 19 | Geografia Política | 68 | 8 |
| 20 | Organização do Espaço Mundial | 68 | 8 |
| 21 | Geografia do Paraná | 68 | 8 |
| 22 | Geografia do Brasil | 68 | 8 |
| 23 | Desastres Naturais e Socioambientais | 68 | 8 |
| 24 | Pedologia para o Ensino de Geografia | 51 | 6 |
| 25 | Geomorfologia Urbana | 51 | 6 |
| 26 | Astronomia para a Geografia | 68 | 8 |
| | Total | 1.564 | 190 |
| | <i>(*) 50% de atividade Teórica/ 50% de atividade Prática</i> | | |

As disciplinas selecionadas para a curricularização da extensão irão compor o projeto de extensão elaborado anualmente pelo Colegiado de Curso.

O controle da carga horária de curricularização de extensão atribuída aos acadêmicos, será de responsabilidade da PROEX/PROGRAD, cabendo ao Colegiado de Curso informar anualmente nos relatórios do projeto. Os acadêmicos deverão cumprir 100% das atividades de curricularização da extensão, para fazerem jus à carga horária necessária para formação.

3.9 Flexibilização Curricular

Atendendo a Resolução CEPE Nº 104, de 02 de junho de 2009, ao longo do curso serão ofertadas duas disciplinas de diversificação e aprofundamento de 68 horas cada, dentre 5 disciplinas que estão propostas neste PPC (ver Quadro item 5.4 GRUPO IIb) totalizando 136 horas. As disciplinas de diversificação e/ou aprofundamento serão ofertadas preferencialmente na 4ª série nos 1º e 2º semestres letivos, como consta no fluxograma do curso, porém, ficam abertas as possibilidades de oferta destas disciplinas de acordo com as demandas acadêmicas e administrativas curso. Isto significa que poderão serem ofertadas em quaisquer séries ou semestre letivo do curso. O Colegiado de Curso irá



anualmente informar aos acadêmicos quais as disciplinas diversificadas, elencadas neste PPC e o semestre que serão ofertadas no ano letivo subsequente.

3.10 Prática como Componente Curricular

A prática dos componentes curriculares, proposta pela Res. CNE/CP Nº 02/2019, é compreendida e materializada neste projeto pedagógico em disciplinas articuladoras dos demais componentes curriculares do curso que integram os grupos I e II e totalizam 408 (quatrocentos e oito) horas. Tais disciplinas serão desenvolvidas ao longo do curso no intuito de promover conhecimentos e desenvolver habilidades necessárias ao desenvolvimento profissional docente, ao mesmo tempo em que traz fundamentos do saber geográfico e para o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo geográfico.

A integração promovida pelas disciplinas articuladoras se dará em duas dimensões: com as demais disciplinas do curso e com o campo de trabalho: a escola de educação básica. Este último, mediante ênfase em questões teórico-práticas e instrumentais do ensino de Geografia, fortalecendo a integração entre o ensino superior, fundamental e médio. As disciplinas denominadas como Prática de campo, Metodologias e práticas para o ensino de Geografia e Tecnologias aplicadas ao ensino promoverão a articulação com as demais disciplinas do curso, tendo ênfase na transformação de conteúdos científicos em conteúdos escolares e no desenvolvimento de saberes e habilidades necessárias para ensinar Geografia aos alunos da Educação Básica.

As disciplinas denominadas como Curricularização da extensão I e II, também terão centralidade na formação para a docência, mas sua proposta teórico-prática será desenvolvida por meio de ações extensionistas. Já as disciplinas de Metodologia de Pesquisa e Projeto de Pesquisa, também articuladoras, buscarão promover o desenvolvimento de metodologias e técnicas utilizadas pela ciência geográfica para gerar dados e informações, tendo como premissa formar um professor pesquisador, concepção que, ao longo desses últimos anos, vem sendo fortalecida pelo curso, fomentando práticas reflexivas e propiciando subsídios para que esses sujeitos realizem pós-graduação e possam ser autônomos no desenvolvimento de sua identidade profissional.

As disciplinas articuladoras, em sua totalidade, possuem cunho pedagógico e estão apoiadas em concepções crítico-reflexivas da ciência geográfica e de seu ensino e também da docência, fornecendo conhecimentos científicos e instrumentais necessários para o trabalho de professores da Educação Básica. Há que se destacar que o grupo de disciplinas agrega discussões fundamentais para a formação ética e humana de sujeitos que estarão responsáveis pela formação de crianças e adolescentes. Todo este grupo de disciplinas estarão diretamente articuladas aos estágios curriculares. As disciplinas da prática dos componentes curriculares são alocadas em todos semestres letivos, exceto no último, que prioriza a finalização do TCC.

| Disciplinas Prática como componente curricular | Carga Horária | Semestre de Oferta |
|--|---------------|--------------------|
| Prática de Campo | 68 | 1º |
| Curricularização da Extensão I* | 34 | 1º |
| Metodologia e Prática de Ensino em Geografia | 68 | 2º |
| Curricularização da Extensão II | 51 | 2º |
| Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia | 51 | 3º |
| Metodologia da Pesquisa | 68 | 5º |
| Projeto de Pesquisa | 68 | 6º |
| Total | 408 | |

*Nota: A disciplina de Curricularização da Extensão I (34 h/a) é disciplina integrante e complementar à disciplina de Curricularização da Extensão II (68 h/a).

3.11 Atendimento aos Temas Transversais



Os temas transversais pensados no presente projeto pedagógico é a Educação Ambiental (Lei 17505 de 11 de janeiro de 2013 – Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências) em que a temática é problematizada enquanto conteúdos específicos de diferentes disciplinas, mas especificamente proposta para integrarem as atividades práticas de seminários e também nas práticas de campo extensionista.

Neste sentido, as disciplinas de Educação Ambiental (obrigatória) ofertada no 3º semestre letivo, a disciplina de Biogeografia (obrigatória), ofertada no 5º semestre letivo, a disciplina de Geografia Ambiental (obrigatória), ofertada no 6º semestre letivo, a disciplina de Desastres Naturais e Socioambientais (obrigatória) ofertada no 7º semestre letivo e a disciplina de Geologia Ambiental (diversificada) contemplam em suas ementas conteúdos transversais que atendem esta demanda. Por sua vez, a História e Cultura Afro-Brasileira - Lei Federal n. 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” – será tema específico das disciplinas de Geografia da População (obrigatória), ofertada no 5º semestre e na disciplina de Geografia Social e Cultural (obrigatória), ofertada no 6º semestre letivo, contemplando nesse ínterim, a Resolução CNE / MEC no. 01 de 17/06/2004 que estabelece a inclusão de conteúdos que contemplem as Relações Étnico Raciais.

No 7º semestre letivo a oferta da disciplina de Educação Especial e Inclusiva (obrigatória), objetiva atender a Lei nº 13.146 da Presidência da República de 06 de julho de 2015 que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Também serão contemplados aspectos referente Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005) no 8º período do curso e a temática da Cidadania e Sociedade no 5º período do curso. Assim, as temáticas transversais são pensadas de modo gradual e contínuo ao longo dos diferentes períodos do curso.

4. AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser encarada como componente estrutural do curso tendo como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais para iniciarem em condições adequadas a sua carreira profissional. Processo contínuo, formativo e diversificado tem ainda a função de informar ao docente como se encontram os processos de aprendizagem de cada um de seus alunos. Deve, portanto, guiar-se como procedimento diagnóstico e prognóstico, refletindo sobre o trabalho realizado e apontando informações sobre os avanços e dificuldades de cada aluno, constituindo-se como elemento permanente de suporte ao processo de ensino-aprendizagem. É necessário entendê-la como um meio para diagnosticar e compreender as dificuldades dos alunos a fim de redimensionar o trabalho pedagógico.

Dessa maneira, o docente formador, respeitada as especificidades de cada disciplina, deve apresentar competência formal e política, que domine e conheça os conteúdos escolares, e que saiba trabalhá-los em sala de aula, envolvendo os discentes dentro de uma metodologia dialética e dialógica, em que os alunos se sintam instigados e desafiados a resolver situações-problema, buscando um clima de participação ativa dos envolvidos, gerando um ambiente em que os alunos analisem, questionem e comentem o processo em que se encontram, o que poderá acontecer por meio de situações de diálogo, trabalhos em equipe, organização de seminários, trabalhos escritos, realização de exercícios ou provas, elaboração de resumos ou resenhas ou fichamentos de textos, exposição interativa, trabalhos práticos, atuação em laboratório, atuação em campo, construção de modelos, estudo do meio, enfim, todo tipo de atividade planejada pelo docente e que permita inferir desempenho.



4.1 Avaliação do Curso

A UEPG, através de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), após a finalização da aplicação do questionário de autoavaliação, tabula os resultados organizando-os segundo cada Setor do Conhecimento. Sendo que o curso de Licenciatura em Geografia está vinculado ao Setor de Ciências Exatas e Naturais, podemos fazer uma inferência do documento “Relatório SEXATAS. Autoavaliação Institucional, 2021” para a compreensão do Curso de Licenciatura em Geografia.

Sobre a autoavaliação discente da infraestrutura física, 73,3% consideram que as Instalações administrativas são suficientes/muito bom/excelente, 76,2% consideram que as salas de aula são suficientes/muito bom/excelente, 87,6% consideram que os auditórios são suficientes/muito bom/excelente, 76,2% consideram que os espaços para atendimento aos discentes são suficientes/muito bom/excelente, 79,1% consideram que os espaços de convivência são suficientes/muito bom/excelente, 81% consideram o Restaurante Universitário Campus Uvaranas como suficiente/muito bom/excelente, e 64,8% consideram que as instalações sanitárias são suficientes/muito bom/excelentes. Sobre a infraestrutura física relacionada à “quantidade, dimensão, iluminação, acústica e ventilação, limpeza e conservação, segurança e acessibilidade, e plano de atualização”, 68,6% consideram suficientes/muito bom/excelentes, sobre os “serviços e normas de segurança”, 67,6% consideram suficientes/muito bom/excelentes, e no que se refere aos “equipamentos e materiais de consumo”, 67,6% consideram suficientes/muito bom/excelentes.

Sobre os “laboratórios, ambientes e cenários para o desenvolvimento da Pesquisa Científica”, relacionada à “quantidade, dimensão, iluminação, acústica e ventilação, limpeza e conservação, segurança e acessibilidade, e plano de atualização”, 65,7% consideram suficientes/muito bom/excelentes, sobre os “serviços e normas de segurança”, 61% consideram suficientes/muito bom/excelentes, e sobre os “equipamentos e materiais de consumo”, 69,1% consideram suficientes/muito bom/excelentes.

Na avaliação Guia da Faculdade (Estadão, Quero Educação), nos quesitos Corpo Docente, Projeto Político Pedagógico e Infraestrutura, o Curso de Licenciatura em Geografia atingiu na avaliação referente ao ano de 2022 o conceito ‘Curso 5 Estrelas’.

4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

A SEÇÃO III do Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, que trata da Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar nos seus Art. 60, 61 e 62 trazem os critérios que serão adotados pelo Curso para aprovação dos acadêmicos. Segundo o Regimento:

Art. 60 - O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre para as disciplinas anuais e ao final de cada bimestre para as disciplinas semestrais.

§ 1º - A nota a que se refere o caput deste artigo deverá resultar de mais de uma verificação parcial, ficando vedado ao professor a realização de uma única prova ao final do semestre para as disciplinas anuais ou ao final do bimestre para as disciplinas semestrais

§ 2º - O resultado final do processo de verificação da aprendizagem será obtido através da média aritmética simples das duas notas parciais e da nota do exame final, quando couber.

§ 3º - A nota mínima para aprovação direta, sem exame final, deverá ser igual a sete (7,0), obtida pela média aritmética simples das duas notas parciais.

§ 4º - A nota mínima para aprovação com exame final deverá ser igual a seis (6,0), como resultado da seguinte fórmula:

$$NF = \frac{1^a NP + 2^a NP + NEF}{3}$$

onde: NF = nota final;



1ª NP = primeira nota parcial;
2ª NP = segunda nota parcial;
NEF = nota do exame final.

§ 5o – Ficarão impedidos de prestar exame final o acadêmico que:

- a) não obtiver 75% (setenta e cinco por cento) de frequência na disciplina; e/ou
- b) não atingir, no mínimo, quatro (4,0) como média das duas notas parciais.

§ 6o Nas disciplinas de estágio supervisionado e outras que abranjam atividades de conclusão de curso, o aproveitamento do aluno será verificado de acordo com os respectivos regulamentos e/ou manuais aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

§ 7o O Calendário Universitário estabelecerá os prazos limites para a entrega das notas parciais e da nota do exame final, bem como o período destinado à realização do referido exame.

§ 8o Ao acadêmico que não comparecer ao exame final será atribuída nota zero, ressalvadas as situações previstas em normas institucionais.

Art. 61. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a aprovação por disciplina e a promoção por série.

§ 1º Será aprovado, na disciplina, o acadêmico que, desde que cumprida à exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, obtiver: a) média das duas notas parciais igual ou superior a sete (7,0); ou b) nota igual ou superior a seis (6,0), após a realização do exame final.

§ 2º Será promovido à série seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas da série em que se encontra matriculado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até:

- a) (02) duas disciplinas, independente da série das mesmas; ou
- b) (01) uma disciplina anual e (02) duas disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas; ou
- c) (04) quatro disciplinas de meio ano letivo, independente da série das mesmas.

§ 3º Nos cursos com disciplinas de meio ano letivo a retenção ocorrerá de uma série para outra.

§ 4º Caberá aos coordenadores dos Cursos com disciplinas de meio ano letivo, observar, que a oferta de disciplinas ocorra, preferencialmente, sem lacunas semestrais para o acadêmico, no decorrer do curso.

Art. 62. Em caso de rendimento escolar insatisfatório e/ou insuficiência da frequência regulamentar, o acadêmico estará sujeito à reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:

- a) não obtiver um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência;
- b) obtiver média das duas notas parciais inferior a quatro (4,0);
- c) obtiver nota final inferior a seis (6,0) após a realização do exame final.

§ 2º Será considerado reprovado e impedido de promoção à série seguinte o acadêmico que reprovar em:

- a) mais de 02 (duas) disciplinas anuais, independente da série; ou
- b) mais de 01 (uma) disciplina anual e mais 02 (duas) disciplinas de meio ano letivo, simultaneamente, independente da série; ou
- c) mais de 04 (quatro) disciplinas de meio ano letivo, independente da série.

§ 3º Em situações de excepcionalidade, a ser analisada pela Pró-Reitoria de Graduação, suspende-se a obrigatoriedade da retenção na série, não se aplicando o disposto no § 2º.

5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR



5.1 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

A organização curricular do curso de Licenciatura em Geografia atende ao disposto no art. 11, da Res. CNE/CP nº 2/2019, distribuída da seguinte forma:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais. Trata-se das disciplinas de formação básica geral. **Total: 816 horas**

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

- formação específica profissional (II.a) **Total 1.479 horas**
- disciplinas de diversificação e aprofundamento (II.b) **Total 136 horas**

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o **estágio supervisionado**, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora (III.a); total **408 horas**

b) 400 (quatrocentas) horas para a **prática** dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora (III.b). Total **408 horas**

Total Geral(Grupo III) = 816 horas

Total do Curso = 3.247 horas (três mil, duzentas e quarenta e sete horas)

5.2 GRUPO I - Disciplinas de Formação Básica Geral

| ÁREA DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | %Ext | CH |
|--|--------|--------------------------------------|-------|----------|--------|------------|
| Educação | 104 | Epistemologia da Ciência | 1ª | 1º | | 68 |
| Educação | 501 | Fundamentos da Educação | 1ª | 1º | | 68 |
| Educação | 509 | Didática | 1ª | 2º | | 68 |
| Educação | 501 | Política Educacional | 1ª | 2º | | 68 |
| Geografia Humana | 104 | Epistemologia da Geografia | 1ª | 2º | | 68 |
| Geografia Física | 104 | Educação Ambiental | 2ª | 3º | 11,767 | 51 |
| Educação | 501 | Psicologia da Educação | 2ª | 3º | | 68 |
| Geografia | 104 | Curricularização da Extensão III | 2ª | 4º | 100,00 | 51 |
| Educação | 501 | Educação Especial e Inclusiva | 4ª | 7º | | 68 |
| Educação | 510 | Língua Brasileira de Sinais - Libras | 4ª | 8º | | 51 |
| Geografia Física | 104 | Pedagogia para o Ensino de Geografia | 4ª | 8º | 11,767 | 51 |
| Geografia Física | 104 | Astronomia para a Geografia | 4ª | 8º | 11,767 | 68 |
| Educação | 509 | Gestão Educacional (EaD) | 4ª | 8º | | 68 |
| Total de Carga Horária do Grupo I | | | | | | 816 |

5.3 GRUPO II.a - Disciplinas de Formação Específica Profissional

| ÁREA DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | Semestre | %Ext | CH |
|------------------------|--------|------------------------|-------|----------|--------|----|
| Geografia Instrumental | 104 | Cartografia | 1ª | 1º | - | 68 |
| Geografia Física | 104 | Geologia Geral 1 | 1ª | 1º | 11,767 | 68 |
| Geografia Instrumental | 104 | Metodologia Científica | 1ª | 1º | - | 51 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Econômica 1 | 1ª | 2º | 11,767 | 34 |
| Geografia Física | 104 | Geologia Geral 2 | 1ª | 2º | - | 34 |



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.10

FL. 21 DE 65

| | | | | | | |
|---|-----|---|----------------|--------------------------------|--------------|----|
| Geografia Física | 104 | Climatologia 1 | 2 ^a | 3 ^o | 11,767 | 68 |
| Instrumental | 104 | Cartografia Temática e Digital | 2 ^a | 3 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Econômica 2 | 2 ^a | 3 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia e Diversidade | 2 ^a | 4 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Urbana 1 | 2 ^a | 4 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Física | 104 | Climatologia 2 | 2 ^a | 4 ^o | - | 34 |
| Geografia Física | 104 | Geomorfologia | 2 ^a | 4 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Física | 104 | Biogeografia | 3 ^a | 5 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia da População | 3 ^a | 5 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Urbana 2 | 3 ^a | 5 ^o | 11,767 | 34 |
| Geografia Física | 104 | Hidrografia e Recursos Hídricos | 3 ^a | 5 ^o | 11,767 | 51 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Agrária | 3 ^a | 6 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Cultural e Social | 3 ^a | 6 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Política | 3 ^a | 6 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Física | 104 | Desastres Naturais e Socioambientais | 3 ^a | 6 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Regional | 104 | Geografia do Paraná | 4 ^a | 7 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Regional | 104 | Organização do Espaço Mundial | 4 ^a | 7 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Instrumental | 104 | Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso – OTCC | 4 ^a | 7 ^o /8 ^o | - | 34 |
| Geografia Regional | 104 | Geografia do Brasil | 4 ^a | 7 ^o | 11,767 | 68 |
| Geografia Física | 104 | Geomorfologia Urbana | 4 ^a | 8 ^o | 11,767 | 51 |
| Total de Carga Horária do Grupo II.a | | | | | 1.479 | |

* Nota: A disciplina de Geografia Econômica 1 (34 h/a) é disciplina integrante e complementar à disciplina de Geografia Econômica 2 (68 h/a). A disciplina de Geologia Geral 2 (34 h/a) é disciplina integrante e complementar da disciplina de Geologia Geral 1 (68 h/a). A disciplina de Climatologia 2 (34 h/a) é disciplina integrante e complementar da disciplina de Climatologia 1 (68 h/a). A disciplina Geografia Urbana 2 (34 h/a) é disciplina integrante e complementar da disciplina de Geografia Urbana 1 (68 h/a). A disciplina de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (34 h/1) é de regime anual e atende a Resolução CEPE No 005, de 27 de março de 2018. As disciplinas de 34 h foram ofertadas mediante necessidade de melhor adaptação da organização pedagógica dos conteúdos atendendo a semestralidade do curso, sem que haja prejuízo aos alunos.

5.4 GRUPO II.b - Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento

| ÁREA DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | %Ext | CH |
|--|--------|-------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--------------|----|
| Geografia Física | 104 | Geologia Ambiental | 1 ^a /4 ^a | 1 ^o /8 ^o | - | 68 |
| Geografia Física | 104 | Fisiologia da Paisagem | 1 ^a /4 ^a | 1 ^o /8 ^o | - | 68 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia e Religião | 1 ^a /4 ^a | 1 ^o /8 ^o | - | 68 |
| Geografia | 104 | Metodologia do Ensino de Astronomia | 1 ^a /4 ^a | 1 ^o /8 ^o | - | 68 |
| Geografia Física | 104 | Geografia Ambiental | 1 ^a /4 ^a | 1 ^o /8 ^o | - | 68 |
| Total de Carga Horária do Grupo II.b | | | | | 136 | |
| Total de Carga Horária do Grupo II.a | | | | | 1.479 | |
| Total de Carga Horária do Grupo II.b | | | | | 136 | |
| Total de Carga Horária dos Grupos II.a + II.b | | | | | 1.615 | |

5.5 GRUPO III.a - Estágio Curricular Supervisionado

| ÁREA DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | % Ext | CH |
|----------------------|--------|------------|-------|----------|-------|----|
|----------------------|--------|------------|-------|----------|-------|----|



| | | | | | | |
|--|-----|--|----------------|----------------|---|------------|
| Estágio Profissional | 104 | Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I | 2 ^a | 4 ^o | - | 102 |
| Estágio Profissional | 104 | Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II | 3 ^a | 5 ^o | - | 102 |
| Estágio Profissional | 104 | Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III | 3 ^a | 6 ^o | - | 102 |
| Estágio Profissional | 104 | Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV | 4 ^a | 7 ^o | - | 102 |
| Total de Carga Horária do Grupo III.a | | | | | | 408 |

CONCEPÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é compreendido como um processo formativo que se desdobra em atividades de ensino, pesquisa científica, de experiência profissional, cultural e social proporcionadas ao acadêmico pela participação em situações reais de ação profissional, realizadas em entidades de direito público e/ou privado, na comunidade em geral e na UEPG sob a responsabilidade e coordenação desta instituição.

Como preconiza a BNC-formação o estágio deve possibilitar o desenvolvimento de um “conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática” (RES. CNE/CP Nº 02/2019). Sobre esta orientação considera-se que:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática [...] (FREIRE, 2001 p. 42-43.)

Desta forma, o movimento de ação-reflexão-ação que organiza a condução do estágio (como prática e como campo de conhecimento) também considera a UEPG campo de estágio, na medida em que processos reflexivos (teóricos e práticos), que envolvem a docência, em sua totalidade, são desenvolvidos em ambientes formativos organizados por meio das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I, II, III e IV. Assim, consolida-se a real integração entre as escolas e a UEPG, transformando o estágio “em ambiente de ensino e aprendizagem” (Res. CNE/CP Nº 02/2019).

A articulação teoria-prática como forma de aprendizado e a relação pedagógica dialógica com as instituições campo de estágio também integram as concepções de estágio da instituição. Neste sentido, reforçamos o “reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino” (RES. CNE/CP Nº 02/2019).

O estágio articula-se com as disciplinas da prática dos componentes curriculares, promovendo uma ação integradora na formação do perfil dos profissionais. Tais disciplinas, apresentadas neste PPC como “disciplinas articuladoras” desde o início do curso promoverão a familiarização da atividade docente, desenvolvendo saberes no âmbito da Geografia escolar, em especial, aqueles ligados ao conhecimento pedagógico do conteúdo geográfico. As disciplinas deste grupo propiciarão a “articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado” (RES. CNE/CP Nº 02/2019).

Os espaços da prática permitem aos estagiários reconhecerem a natureza do conhecimento profissional e ao mesmo tempo os saberes que embasam a profissão, expressos nas ações dos professores em exercício (ROLDÃO, 2007). Essas ações, mesmo que inconscientemente, revelam as concepções pedagógicas de cada professor, seus fundamentos teóricos na área de Geografia e as habilidades técnicas que formam o repertório do professor diante de situações reais de ensino. Esse contexto é fundamental para o aprendizado do futuro professor. É possível identificar e refletir sobre alguns dos



saberes mobilizados pelos professores durante suas aulas, em ações como: apresentação de conteúdo para os alunos, utilização de metodologias durante as aulas, organização da turma, seleção de temas e atividades, resolução de conflitos, entre outros. Esses saberes resultam dos processos de socialização profissional, bem como das experiências individuais de cada um (CARVALHO, 2012).

Segundo Sacristán (2000, p. 209), “as ações do ensino nas aulas não são um puro fluir espontâneo, embora existam traços e acontecimentos imprevistos, mas algo regulado por padrões metodológicos implícitos nas tarefas que praticam.” As observações e análises da/sobre a prática docente permearão as investigações realizadas pelos acadêmicos, bem como os processos de autoavaliação das regências e outras intervenções desenvolvidas pelo próprio estagiário.

A dimensão prática, possibilitada pelo estágio, propicia ao aluno a inserção nas tradições da comunidade escolar e das práticas que a estruturam e condicionam, situações privilegiadas pelos estágios. Essa inserção, que se expressa em um *continuum* nos últimos dois anos do curso, pretende fazer conhecidas as linguagens, os modelos, as convenções e padrões de organização escolar, favorecendo a construção de concepções que fundamentam a profissão em desenvolvimento. Essas concepções não podem ser ensinadas nas disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso de formação, porque resultam de processos de interação e descoberta, que, apoiados em conhecimentos teóricos, tácitos e naqueles construídos na vivência como aluno, se (re)constróem no processo de experiência pessoal e profissional de cada um dos estagiários. Os espaços da prática revelam sua importância na construção desses saberes e ao mesmo tempo a essência que os configura e os diferencia da proposta de outros componentes curriculares.

Evidenciamos o paradigma do professor reflexivo para a formação dos alunos durante os estágios, em contraposição a modelos positivistas, que fortalecem o treinamento técnico de professores e em estágios que se configuram no “modelo do artesão” (ALARCÃO, 2001). Reafirmamos que o nosso entendimento é de que a prática, em períodos de formação inicial, permite ao aluno-estagiário

analisar o que realmente fazem os professores/as quando enfrentam problemas complexos da vida da aula, para compreender como utilizam o conhecimento científico e sua capacidade intelectual, como enfrentam situações incertas e desconhecidas, como elaboram e modificam rotinas, experimentam hipóteses de trabalho, utilizam técnicas, instrumentos e materiais conhecidos e como recriam estratégias e inventam procedimentos, tarefas e recursos. (GÓMEZ, 2007, p. 365).

Considerando que a *práxis* ocorre em espaços reais de ação educativa em ambientes escolares, acreditamos ser essencial a vivência dos alunos-estagiários nesses ambientes e em processos de interação, por meio de experiências que propiciem reflexões sobre as concepções e os encaminhamentos que marcam essas ações. Os espaços de estágio criados em escolas de educação básica procuram fugir de mundos virtuais que possam surgir como simulações ideais para o exercício profissional, proporcionando condições para o desenvolvimento de teorias sobre a prática real em contraposição às práticas ideais, que não encontram contextos para sua expressão. São espaços para a compreensão de situações únicas, incertas e conflituosas que configuram o dia a dia do ambiente de trabalho do professor.

Defendemos a proposta de Sacristán (1995) da consciência da prática como “ideia-força” para conduzir a formação de professores, o que evidencia a responsabilidade atribuída aos estágios. Esta consciência passa pela compreensão de inúmeras práticas que configuram a profissão e não se reduzem às ações específicas dos professores. Esse sistema de práticas interfere nas dimensões do conhecimento dos professores e atua diretamente na configuração de sua profissionalidade. Segundo Sacristán (2000, p. 187), as perspectivas epistemológicas nos professores



[...] não são independentes de concepções mais amplas, da cultura geral exterior e da pedagógica em si, que conjuntamente determinam modelos educativos, delimitados e vigentes em determinados momentos históricos [...] essas perspectivas são elaborações pessoais dentro de contextos culturais e de tradições dominantes dos quais recebem influências.

O modelo de professor reflexivo ainda é um desafio para as escolas de formação, mesmo em ciências humanas.

A construção da profissionalidade docente, promovida durante os estágios, porém não restrita a ele, busca proporcionar vivências e consolidar saberes a partir de práticas em ambientes escolares, evidenciando uma preocupação historicamente distanciada das disciplinas específicas do currículo de formação de professores. Entretanto, a amálgama existente entre os fundamentos científicos da área de Geografia com os estágios revela a inter-relação disciplinar indispensável nos cursos de formação. A formação para a docência não se limita pela imersão em contextos de salas de aula e no relacionamento professor-aluno. A formação inicial, realizada em períodos de estágio, exige intelectualidade capaz de promover a aprendizagem de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, ou seja, de saberes que estruturam a prática docente.

ORGANIZAÇÃO E CONDUÇÃO DAS ATIVIDADES

Em conformidade com o Regulamento Geral dos Estágios da UEPG para cursos presenciais a orientação e supervisão dos estagiários será realizada pelos professores da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Geografia e pelo Professor Supervisor Técnico, que é representado pelo professor da Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio), licenciado em Geografia, que atua nas instituições conveniadas com a UEPG.

O processo de ação educativa supervisionada, realizado pelo Professor Orientador da Disciplina de Estágio, será na modalidade de supervisão semidireta, que consiste em orientações individuais e coletivas na UEPG e nos demais campos de estágio, visitas às unidades concedentes e acompanhamento das práticas realizadas pelos estagiários. Esta modalidade de supervisão possibilita, como determina a BNC-formação a orientação e o acompanhamento de práticas de “planejamento, regência e avaliação de aulas, que são desenvolvidas sob a supervisão direta de professores experientes da Educação Básica como preconiza a BNC-formação” (RES. CNE/CP 02/2019), bem como de todo o processo teórico-prático envolvido na formação do docente.

Os estágios serão realizados em estabelecimentos que ofertam a Educação Básica tanto pela rede estadual, quanto pela rede particular, desde que conveniados com a UEPG. Nesse espaço pretende-se que o aluno-estagiário esteja na condição de assistente de professores experientes, conforme Res. CNE/CP 02/2019.

As atividades da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, ou parte delas, poderão ser viabilizadas via convênios, programas e/ou projetos de pesquisa, ensino, extensão ou projetos integrados, desde que aprovados pelo colegiado do curso.

As atividades previstas para o Estágio Curricular Supervisionado serão efetivadas na cidade sede do curso. Entretanto, em casos excepcionais, mediante solicitação formal do(a) acadêmico(a), um percentual da carga horária das atividades do Estágio Curricular Supervisionado poderá ser efetivado fora da sede do curso, desde que aprovado pelo Colegiado do curso em parceria com o coordenador de área de estágio.

O aluno-estagiário que comprovar efetivo trabalho de docência terá a carga horária do estágio curricular reduzida, conforme Resolução CNE/CP Nº 2 de 19 de fevereiro de 2002 – Art. 2º, normatizada pela UEPG na Resolução CEPE Nº 082/2006, da UEPG.

A proposta dos estágios, para cada semestre letivo, em consonância com os pressupostos aqui apresentados, será expressa por meio dos programas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV, que expressará os encaminhamentos teórico-práticos deste componente curricular.



OBJETIVOS DOS ESTÁGIOS

- Qualificar a formação de professores por meio de processos reflexivos sobre o exercício profissional e seu campo de organização;
- Promover a compreensão dos elementos e condicionantes da profissão de professor.
- Propiciar aos estagiários condições para reflexão e análise da ação docente;
- Propor atividades e experiências que possibilitem a aquisição de saberes de base para a docência em Geografia;
- Permitir que os estagiários reconheçam a função da ciência geográfica no âmbito escolar.

CARGA HORÁRIA E ATIVIDADES

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV contemplarão carga horária semestral de 102 h/a, de um total de 408 h/a no curso. Da carga horária semestral 50% será destinada a atividades teórico-práticas e orientações coletivas (aulas) e individuais na UEPG. Os demais 50% se destinam a atividades teórico-práticas desenvolvidas em escolas da Educação Básica e outros campos de estágio, conforme estabelecido pelos programas das disciplinas de estágio, que deverão ser entregues ao Colegiado de curso semestralmente, para análise e aprovação.

AValiação

O sistema de avaliação da Disciplina de Estágio será orientado pelo sistema de avaliação geral proposto pela UEPG e pelo Regulamento Geral dos Estágios da UEPG e será especificado no programa das disciplinas.

NORMAS OBRIGATÓRIAS A SEREM OBSERVADAS:

O Estágio Curricular Supervisionado deste curso é normatizado pelo Regulamento Geral de Estágios da UEPG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel. TAVARES, José. **Supervisão da Prática Pedagógica: uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem.** Editora Coimbra, Portugal: Amedina.net, 2007.
- ALMEIDA, Maria Isabel, PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios Supervisionados na Formação Docente.** São Paulo: Cortez, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular: Geografia.** Brasília: MEC, versão final.
- CALLAI, Helena Copetti. **Educação Geográfica: reflexão e prática.** Ijuí: Editora Unijuí, 2011. (Coleção Ciências Sociais)
- CARVALHO, Ana Maria P. de. **Os estágios nos cursos de licenciatura.** São Paulo: CENGAGE Learning, 2012.
- CASTELLAR, S. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes.** São Paulo: Contexto, 2005. p. 66-78.
- CAVALCANTI, L. S. Bases teórico-metodológicas da geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: _____. (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em geografia.** Goiânia: Vieira, 2006, p. 27-49.
- _____. **Geografia, escola e construção do conhecimento.** Campinas, SP: Papirus, 1998.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** 24 ed. Campinas SP: Papirus Editora, 2011. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).



- CUNHA, Maria I. **Profissionalização docente**: contradições e perspectivas. In: VEIGA, I. P.; CUNHA, M. I. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. (Coleção magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 51-76.
- GHEDIN, E., OLIVEIRA, E., ALEIDA W. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
- NÓVOA, A. (Coord.) **Profissão professor**. Lisboa: Porto Editora, 1995.
- _____. **A formação reflexiva de professores**: idéias e práticas. Lisboa: EDUCA, 1993.
- PARANÁ. **Currículo da Rede Estadual Paranaense**. Geografia. SEED, 2021, anos finais.
- PARANÁ. **Referencial curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. SEED, 2018.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- PIMENTA, Selma G, LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2017.
- ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34. jan./abr. 2007.
- SACRISTÁN, J. G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto, 1995. p. 63-92.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. **Revista de currículum y formación del profesorado**, 9, n. 2, 2005.
- _____. El saber y entender de la profesión docente. **Estudios públicos**, Santiago, Chile, n 99, p. 195-224, inverno 2005b.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos A.; ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- ZEICHNER, Ken. Novos caminhos para o *practicum*: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995 P.115-138.

5.5.1 Carga Horária

| ÁREA DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | %Ext | CH |
|--|--------|--|-------|----------|------|------------|
| Estágio Profissional | 104 | Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I | 2ª | 4º | - | 102 |
| Estágio Profissional | 104 | Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II | 3ª | 5º | - | 102 |
| Estágio Profissional | 104 | Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III | 3ª | 6º | - | 102 |
| Estágio Profissional | 104 | Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV | 4ª | 7º | - | 102 |
| Total de Carga Horária do Grupo III.a | | | | | | 408 |



5.5.2 Modalidade:

| DISCIPLINA DE ESTÁGIO | CARGA HORÁRIA | | MODALIDADE DE ORIENTAÇÃO | | |
|--|---------------|----|--------------------------|-------------|----------|
| | T | P | DIRETA | SEMI-DIRETA | INDIRETA |
| Estágio Curricular Supervisionado em Geografia I | 51 | 51 | | X | |
| Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II | 51 | 51 | | X | |
| Estágio Curricular Supervisionado em Geografia III | 51 | 51 | | X | |
| Estágio Curricular Supervisionado em Geografia IV | 51 | 51 | | X | |

Em conformidade com o novo regulamento de Estágio UEPG em trâmite Processo SEI 22000069722-0

5.5.3 Carga Horária de Supervisão de Estágio:

| ANO | CURRÍCULO VIGENTE | NOVO CURRÍCULO |
|------|-------------------|----------------|
| 2023 | 408 | 408 |
| 2013 | 408 | 408 |

5.6 GRUPO III.b - Prática como Componente Curricular

A prática dos componentes curriculares, proposta pela Res. CNE/CP Nº 02/2019, é compreendida e materializada neste projeto pedagógico em disciplinas articuladoras dos demais componentes curriculares do curso que integram os grupos I e II. Tais disciplinas serão desenvolvidas ao longo do curso no intuito de promover conhecimentos e desenvolver habilidades necessárias ao desenvolvimento profissional docente, ao mesmo tempo em que traz fundamentos do saber geográfico e para o desenvolvimento do conhecimento pedagógico do conteúdo geográfico.

A integração promovida pelas disciplinas articuladoras se dará em duas dimensões: com as demais disciplinas do curso e com o campo de trabalho: a escola de educação básica. Este último, mediante ênfase em questões teórico-práticas e instrumentais do ensino de Geografia, fortalecendo a integração entre o ensino superior, fundamental e médio. As disciplinas denominadas como Prática de campo, Metodologias e práticas para o ensino de Geografia e Tecnologias aplicadas ao ensino promoverão a articulação com as demais disciplinas do curso, tendo ênfase na transformação de conteúdos científicos em conteúdos escolares e no desenvolvimento de saberes e habilidades necessárias para ensinar Geografia aos alunos da Educação Básica.

As disciplinas denominadas como Curricularização da extensão I e II, também terão centralidade na formação para a docência, mas sua proposta teórico-prática serão desenvolvidas por meio de ações extensionistas. Já as disciplinas de Metodologia de Pesquisa e Projeto de Pesquisa, também articuladoras, buscarão promover o desenvolvimento de metodologias e técnicas utilizadas pela ciência geográfica para gerar dados e informações, tendo como premissa formar um professor pesquisador, concepção que, ao longo desses últimos anos, vem sendo fortalecida pelo curso, fomentando práticas reflexivas e propiciando subsídios para que esses sujeitos realizem pós-graduação e possam ser autônomos no desenvolvimento de sua identidade profissional.

As disciplinas articuladoras, em sua totalidade, possuem cunho pedagógico e estão apoiadas em concepções crítico-reflexivas da ciência geográfica e de seu ensino e também da docência, fornecendo conhecimentos científicos e instrumentais necessários para o trabalho de professores da Educação Básica. Há que se destacar que o grupo de disciplinas



agrega discussões fundamentais para a formação ética e humana de sujeitos que estarão responsáveis pela formação de crianças e adolescentes. Todo este grupo de disciplinas estarão diretamente articuladas aos estágios curriculares. As disciplinas da prática dos componentes curriculares são alocadas em todos semestres letivos, exceto no último, que prioriza a finalização do TCC.

| ÁREAS DE CONHECIMENTO | CÓDIGO | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | CH |
|--|--------|--|-------|----------|------------|
| Geografia | 104 | Prática de Campo | 1ª | 1º | 68 |
| Geografia | 104 | Curricularização da Extensão I | 1ª | 1º | 34 |
| Geografia | 104 | Metodologia e Prática de Ensino em Geografia | 1ª | 2º | 68 |
| Geografia | 104 | Curricularização da Extensão II | 1ª | 2º | 51 |
| Geografia | 104 | Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia | 2ª | 3º | 51 |
| Geografia | 104 | Metodologia de Pesquisa | 3ª | 5º | 68 |
| Geografia | 104 | Projeto de Pesquisa | 3ª | 6º | 68 |
| Total de Carga Horária do Grupo III.b | | | | | 408 |

Nota: A disciplina de Curricularização da Extensão I (34h/a) é integrante e complementar às disciplinas de Curricularização da Extensão II (51 h/a) (Grupo IIIa) e Curricularização da Extensão III (51 h/a) (Grupo I). Destaca-se que a disciplina de 34 h deste grupo objetiva fundamentar, esclarecer e preparar os alunos para a realização de práticas extensionistas a serem desenvolvidas pelas demais disciplinas que compõem a Curricularização da Extensão.

5.7 EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR

5.7.1 Disciplinas:

| ÁREA DE CONHECIMENTO | CÓD. | DISCIPLINA | SÉRIE | SEM. | %Ext | CH | CH/Ext |
|----------------------|------|--|-------|------|------------|----|--------|
| Geografia | 104 | Pratica de Campo | 1ª | 1º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia | 104 | Curricularização da Extensão I | 1ª | 1º | 100,0 0 | 34 | 34 |
| Geografia Física | 104 | Geologia Geral 1 | 1ª | 1º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Econômica 1 | 1ª | 2º | 11,76 7 | 34 | 4 |
| Geografia | 104 | Curricularização da Extensão II | 1ª | 2º | 100,0 0 | 51 | 51 |
| Geografia | 104 | Metodologia e Pratica de Ensino em Geografia | 1ª | 2º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Instrumental | 104 | Cartografia Temática e Digital | 2ª | 3º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Econômica 2 | 2ª | 3º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Física | 104 | Educação Ambiental | 2ª | 3º | 11,76 7 | 51 | 6 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia da População | 2ª | 3º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia | 104 | Curricularização da Extensão III | 2ª | 4º | 100,0 0 | 51 | 51 |
| Geografia | 104 | Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia | 2ª | 3º | 11,76 7 | 51 | 6 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia e Diversidade | 2ª | 4º | 11,76 7 | 68 | 8 |



| | | | | | | | |
|--------------------|-----|--------------------------------------|----|----|------------|------------|---|
| Geografia Humana | 104 | Geografia Agrária | 2ª | 4º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Urbana 1 | 2ª | 4º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Física | 104 | Geomorfologia | 2ª | 4º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Física | 104 | Biogeografia | 3ª | 5º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Física | 104 | Climatologia 1 | 3ª | 5º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Urbana 2 | 3ª | 5º | 11,76 7 | 34 | 4 |
| Geografia Física | 104 | Hidrografia e Recursos Hídricos | 3ª | 5º | 11,76 7 | 51 | 6 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Cultural e Social | 3ª | 6º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Humana | 104 | Geografia Política | 3ª | 6º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Física | 104 | Geografia Ambiental | 3ª | 6º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Regional | 104 | Geografia do Paraná | 4ª | 7º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Regional | 104 | Geografia do Brasil | 4ª | 7º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Física | 104 | Desastres Naturais e Socioambientais | 4ª | 7º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Física | 104 | Pedologia para o Ensino de Geografia | 4ª | 8º | 11,76 7 | 51 | 6 |
| Geografia Física | 104 | Astronomia para a Geografia | 4ª | 8º | 11,76 7 | 68 | 8 |
| Geografia Física | 104 | Geomorfologia Urbana | 4ª | 8º | 11,76 7 | 51 | 6 |
| Total Geral | | | | | | 326 | |

5.8 Disciplinas na Modalidade de Educação a Distância

O curso terá a disciplina de Gestão Educacional (68 horas) no formato EaD, com 100% da carga horária, com início prevista para o ano letivo de 2026 e ministrada por Professor do Departamento de Pedagogia – DEPED (509). Além desta, ofertará a disciplina de Educação Especial e Inclusiva (68 horas) presencial, que terá 50% (34 horas) de sua carga horária organizada em ambiente virtual de aprendizagem, no formato assíncrono e ministrada por Professor do Departamento de Educação (501).

Em atenção ao que determina a Resolução CNE/CP nº 2 de dezembro de 2019, haverá necessidade de utilizar os sábados como dias letivos para o cumprimento da carga horária total do curso. A oferta do curso em período noturno, impossibilita grande parte dos acadêmicos matriculados por serem alunos-trabalhadores, de assistirem aulas presenciais nos dias de sábado. Considera-se ainda que um percentual expressivo de acadêmicos reside em outros municípios da região, tendo dificuldades de acesso a transporte. Desta forma, as aulas de sábado, a serem atribuídas pelo Colegiado de Curso a cada semestre letivo serão organizadas em ambientes virtuais de aprendizagem (formato síncrono e ou assíncrono) a ser definido pelo professor da disciplina. A carga horária de aulas aos sábados fica assim distribuída:

Carga horária de aula de sábado

| Semestre Letivo | Carga horária de aulas de sábado | % atribuído |
|-----------------|----------------------------------|-------------|
| 1º | 5 horas/aula | 20 |
| 2º | 3 horas/aula | 13,04 |



| | | |
|----|--------------|-------|
| 3º | 2 horas/aula | 9,09 |
| 4º | 0 horas/aula | ----- |
| 5º | 0 horas/aula | ----- |
| 6º | 1 horas/aula | 4,76 |
| 7º | 2 horas/aula | 9,09 |
| 8º | 0 horas/aula | ----- |

As disciplinas que terão suas aulas no sábado, deverão organizar e apresentar no Programa da Disciplina as atividades correspondentes as horas em ambiente virtual.

5.8.1 Disciplinas:

| GRUPO | Código | DISCIPLINA | SÉRIE | SEMESTRE | % Ext | CH |
|-------|--------|-------------------------------|-------|----------|-------|----|
| I | 509 | Gestão Educacional | 4ª | 8º | - | 68 |
| I | 501 | Educação Especial e Inclusiva | 4ª | 7º | - | 34 |

5.8.2 Carga Horária:

| | |
|--|---------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL EAD | 115 h/a |
| PORCENTAGEM DE CARGA HORÁRIA EAD EM RELAÇÃO À CH TOTAL DO CURSO | 3,54% |

*máximo de 20% em relação à CH Total do curso (cf. art. 19, Res. UNIV 11/2017)

5.9 Disciplinas com Aulas Práticas, Experimentais e/ou Laboratoriais

| GRUPO | COD. | DISCIPLINA | CH TOTAL | CH TEÓRICA | CH PRÁTICA | Nº DE TURMAS | CH OP. |
|-------|------|--------------------------------|----------|------------|------------|--------------|--------|
| II | 104 | Cartografia | 68 | 34 | 34 | 1 | |
| II | 104 | Cartografia Temática e Digital | 68 | 34 | 34 | 1 | |
| II | 104 | Geologia Geral 1 | 68 | 34 | 34 | 1 | |
| III | 104 | Prática de Campo | 68 | 34 | 34 | 1 | |
| I | 505 | Linguagem Brasileira de Sinais | 68 | 34 | 34 | 1 | |

5.10 Atividades Complementares ou Acadêmico Científico-Culturais

Não haverá atividades complementares ou acadêmico científico-culturais

5.11 Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso

Segundo a Resolução CEPE No 005, de 27 de março de 2018, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deverá ser desenvolvido por meio de disciplina obrigatória anual, denominada de OTCC (Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso).

No curso de Licenciatura em Geografia o TCC é uma atividade acadêmica obrigatória, que consiste na sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo na área do curso de licenciatura em Geografia (presencial), desenvolvida sob acompanhamento, orientação e avaliação docente, cujo cumprimento é um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do diploma.

Objetivos do TCC:

- oportunizar ao acadêmico a iniciação à pesquisa e à sistematização de conhecimentos adquiridos no decorrer do curso;



- garantir a abordagem científica de temas da ciência geográfica e ou da profissão docente, inserida na dinâmica da realidade local, regional, nacional e ou internacional;
- subsidiar o processo de ensino, contribuindo à realimentação e inovação dos conteúdos no ensino de Geografia e para a disseminação do conhecimento à comunidade.

ORGANIZAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO

A disciplina de OTCC, bem como a orientação do TCC do curso de Licenciatura em Geografia estão normatizadas pelo Regulamento de orientação de trabalho de conclusão de curso, do Curso de Licenciatura em Geografia. As ações pedagógicas relativas ao OTCC serão coordenadas diretamente pelo Colegiado de curso, juntamente com a coordenação de OTCC. As questões ligadas à política docente serão coordenadas pelo departamento de Geociências.

O TCC será desenvolvido por meio de disciplina **obrigatória anual**, nos 7º e 8º semestres letivos, denominada de OTCC (Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso), com carga horária de 34 horas/aula em regime anual a serem computadas para a orientação do TCC.

O TCC será elaborado de forma individual e no formato de monografia. A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico, organização, sistematização e aprofundamento do tema, abordado em nível de graduação.

O curso de Licenciatura em Geografia terá um Coordenador de OTCC responsável pela sua operacionalização e permanente avaliação das atividades docentes e discentes. O Coordenador Geral de OTCC será um professor do departamento de Geociências, escolhido em reunião departamental.

5.10.1 Carga Horária de Orientação do TCC:

| ANO | CURRÍCULO VIGENTE | NOVO CURRÍCULO |
|------|-------------------|------------------|
| 2023 | 34 x 40= 1.360 h | 34 x 40= 1.360 h |

6. ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS

| LEGISLAÇÃO | DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA |
|--|--|---------------------------|
| Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002 – Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Geografia | Todas | 3.247 |
| RESOLUÇÃO CNE/CP nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) | Todas | 3.247 |
| Lei nº 17505 de 11 de janeiro de 2013 – Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências | Educação Ambiental | 51 h |
| Lei Federal nº 11.645, de 10 de março de 2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” | Geografia e Diversidades Geografia Cultural e Social | 68 h 68h |
| Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dez. de 2005 Resolução CEPE 27/2017 Aprovada a adequação curricular na oferta da disciplina de Língua | Língua Brasileira de Sinais - Libras | 51h |



| | | |
|--|--|--------------|
| Brasileira de Sinais - LIBRAS, para os Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG | | |
| Resolução UNIV nº 11 de 22 de junho de 2017 regulamentam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEPG | Todas | 3.247 |
| A Resolução UNIV nº 012, de 22 de junho de 2017. Altera o Regimento Geral da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no que se refere à Operacionalização da Avaliação do Rendimento Escolar, para ingressantes, reingressantes (reabertura) e transferidos, a partir de julho de 2017. | Todas | 3.247 |
| Resolução CEPE nº 104 de 02 de junho de 2009 que aprova o Regulamento de Disciplinas de Diversificação e Aprofundamento dos Cursos de Graduação Presenciais da UEPG, e as referentes ao Estágio e ao TCC | Fisiologia da Paisagem Geografia Ambiental Geografia e Religião Geologia Ambiental Metodologia do Ensino de Astronomia | 136 |
| Resolução CEPE nº 005, de 27 de março de 2018, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC | Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso | 34 |
| Resolução CEPE nº 046 de 11/09/2013 Regulamento Geral de Estágios Curriculares dos Cursos de Licenciaturas presenciais da UEPG | Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia I, II, III e IV | 408 |
| Resolução CEPE 2020.6 (UEPG, 2020), regulamenta a curricularização da Extensão Universitária na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG | Quadro 5.7.1 | 326 h |

7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

Fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da Educação. Ética e Educação. Teorias da Educação. Abordagens contemporâneas da Educação. A relação entre Modernidade e Pós-modernidade. Tópicos de Educação, ensino e Geografia.

Bibliografia

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1995.
- BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, 1989.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 58. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 50.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GOERGEN, Pedro. Pós-modernidade, ética e educação. 2. ed. rev. Campinas, SP : Autores Associados, 2005.
- HARVEY, David. A Condição Pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1994.
- JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. 28. ed. São Paulo: Loyola, 2014.
- MARX, Karl. A Ideologia Alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- PLATÃO. A República. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. O Emílio ou Da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 2004.



EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA

Filosofia da ciência. Conhecimentos, processos do conhecimento: relação sujeito e objeto e os métodos científicos. A ciência moderna. Introdução à metodologia científica. Teorias do conhecimento. Ciência e ética. Raízes históricas das ideias sobre natureza e sociedade.

Bibliografia

- KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, [1962] 1998. Capítulos 1 a 9, p. 19-17. Pós-fácio, p. 217-257.
- RODRIGUES, Leo P.; NEVES, Fabrício M.; ANJOS, J. C. dos. A contribuição da Sociologia à compreensão de uma epistemologia complexa da ciência contemporânea. *Sociologias*, ano 18, no 41, jan.-abr. 2016, p. 24-53.
- BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. Disponível em: astro.if.ufrgs.br/fis2008/Bachelard1996.pdf.
- LATOUR, Bruno, WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.
- STENGERS, Isabelle. C. Para além da Grande Separação, tornarmo-nos civilizados? In: SANTOS, Boaventura de Sousa. *Conhecimento prudente para uma vida decente*. 2a.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 131-149
- COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia Positiva*. São Paulo: Nova Cultural, 2000. p. 21- 68. Coleção Os Pensadores.
- CONDÉ, Mauro L. O Círculo de Viena e o Empirismo Lógico. *Cadernos de Filosofia e Ciências Humanas*. Belo Horizonte: vol. 5, pp. 98-106, 1995. (online).
- DAS, Veena. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 37, p. 9-41, Dec. 2011.
- KANT, Immanuel. Introdução. In: _____. *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekain: 1989, p. 36-60.

CARTOGRAFIA

História da cartografia. Teoria e método da cartografia. Principais ramos da cartografia. Fundamentos de astronomia. Elementos de geodésia. Sistemas de projeção. Planimetria e altimetria. Noções de topografia. Princípios de sensoriamento remoto. Desenho e produção cartográfica. Sistema de Posicionamento Global (GPS).

Bibliografia

- CASTRO, Jose Flavio Moraes. *História da cartografia e cartografia sistemática*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. 93 p.
- DUARTE, Paulo Araújo. *Fundamentos de cartografia*. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 2008. 208 p.
- FITZ, Paulo Roberto. *Cartografia básica*. Nova ed./4ª.reimpressão. São Paulo: Oficina de Textos, 2017 143 p.
- FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. *A cartografia no ensino da geografia: construindo os caminhos do cotidiano*. Francisco Beltrao: Grafitec, 1997. 148 p.
- FURTADO, Sebastiao da Silva. *Cartografia e fotogrametria*. U.f.p. 1960. 199 p.
- JOLY, Fernand. *A cartografia*. Campinas: Papirus, 1990. 136 p.
- RAISZ, Erwin. *Cartografia geral*. Rio de Janeiro: Científica, 1969. 414 p.
- ZUQUETTE, Lázaro V. *Cartografia geotécnica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2004. 190 p.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Tipologia de trabalhos e etapas para estruturação do trabalho científico: Resumo, fichamento, resenha, *paper*, relatório de atividade de campo. Normatização científica. Plataformas de consultas de artigos e periódicos. Redação e



comunicação científica, lógica da pesquisa científica. Técnicas de pesquisa. Análise e interpretação de dados.

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022** Informação e Documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6023** Informação e Documentação – Referências: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6027** Informação e Documentação – Sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 10520** Informação e Documentação – Citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 14724** Informação e Documentação – Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

CARVALHO, M. C. M. DE (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas**. 20.ed. Campinas: Papirus, 2009. 175 p.

KLEINA, C. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1. ed. Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A, 2016. 171 p.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2003.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed.rev.atual./2ª.reimpr. São Paulo: Cortez, 2017. 317.

UEPG. **Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3. ed. rev. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

GEOLOGIA GERAL 1

Introdução à ciência geológica. Mineralogia e petrografia. Tempo Geológico. Estrutura, processos e produtos da dinâmica interna da Terra. Processos e produtos da dinâmica externa da Terra. Noções de estratigrafia e paleontologia.

Bibliografia

PRESS, F., SIEVER R., GROTZINGER J., JORDAN T.H. 2006. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman. 656p.

TEIXEIRA, W., TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T., TAIOLI, F (Orgs.) 2000. Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos. 568p.

POPP, J.H. Geologia Geral. Rio de Janeiro, LTC, 7ª Ed, 2017, 309p.

OLIVEIRA, A.M.S & BRITO, S.N.A (Eds) 1998. Geologia de Engenharia. São Paulo, ABGE (Associação Brasileira de Geologia de Engenharia).

LICCARDO, A. & CHODUR, N.L. 2014. Os Minerais – elementos da geodiversidade. Ed. UEPG. 160p.

KLEIN, C. HURLBUT JR. C.S. 1999. Manual of mineralogy (after J.D. Dana). New York, John Wiley & Sons, 681p. (Revised 21 th Ed.)

OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. (eds.) Geologia de Engenharia. São Paulo, ABGE, 1998, 587p.

WICANDER R.; MONROE J. S. Geologia. Ed. Cengage Learning, 2017. 464p.

POMEROL C.; LAGABRIELLE Y.; RENARD M. GUILLOT S. Princípios da Geologia – técnicas, modelos e teorias. Porto Alegre, Bookman. 14ª Edição, 2013. 1015p.

ALENCAR, E. O. C. (2013). A importância do ensino de Paleontologia e Evolução. *Maiêutica-Ciências Biológicas*, 1(1).

PRÁTICA DE CAMPO



Concepções teórico-metodológicas da prática de campo na Ciência Geográfica. A prática de campo como metodologia de ensino e de pesquisa em Geografia. O trabalho de campo como suporte para a construção do conhecimento no ensino de Geografia. Planejamento e desenvolvimento de projetos de Práticas de Campo em Geografia.

Bibliografia

- COLTRINARI, Lilian. Trabalho de campo, geografia, século XXI. In: **O discurso geográfico na aurora do século XXI**. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Geografia, s/p., 1996.
- CAMPIANI, Maurício. A relevância das atividades de campo no ensino de geologia na formação de professores de ciências. **Cadernos IG/UNICAMP**, vol. 1, nº 2, 1991, p. 2 – 25.
- CORRÊA, Roberto Lobato. 1996. Trabalho de campo e globalização. In: **O discurso geográfico na aurora do século XXI**. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Geografia, s/p., 1996.
- KAYSER, Bernard. 1985. O geógrafo e a pesquisa de campo. **AGB - Seleção de Textos**, n. 11, p. 25-40.
- LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do meio: fundamentos e estratégias. Maringá: EDUEM, 2010. (Coleção *Fundamentum* 56)
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Estudo do meio, interdisciplinaridade. Ação pedagógica. **Boletim de Resumos do 1º Encontro sobre o Saber Escolar e o Conhecimento Geográfico**. Ponta Grossa: UEPG, 2005.
- SCORTEGAGNA, Adalberto; NEGRÃO, Oscar Braz Mendonza. Trabalhos de campo nas disciplinas de geologia introdutória. **Terrae**, nº1, v. 1, p. 36 - 43, 2005.
- SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Geografia e trabalho de campo. In: **O discurso geográfico na aurora do século XXI**. Florianópolis, UFSC, Programa de Pós-Graduação em Geografia, s/p., 1996.
- VENTURI, Maria Alice. Relato do trabalho de campo. In: VENTURI, Luis. **Praticando Geografia: técnica de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Texto, 2005, p. 225 - 238.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO I

Introdução à prática extensionista. Bases legais para a extensão universitária no Brasil. Conceitos e princípios. Extensão universitária. Formatos da curricularização da extensão no curso de licenciatura em Geografia. Atividades de extensão: planejamento e práticas.

Bibliografia Básica

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução** nº 7, de 18 de dezembro de 2018
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 23 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em: https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 28 de outubro de 2022.
- IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, J. L. R. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. **Anais do XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU: Desafios da Gestão Universitária no Século XXI**. Mar del Plata: Argentina, 2015.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Resolução** CEPE no 2020.6. 27 de março de 2020.

DIDÁTICA



Reflexões sobre educação e o trabalho docente na escola. A didática como área de saber voltada aos processos ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Organização do trabalho pedagógico no cotidiano escolar: o planejamento educacional, seus níveis e elementos. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia

- ALTHAUS, M. T. M. Didática: a relação mediadora do professor no processo de ensino e aprendizagem. Guarapuava: NEAD/Unicentro, 2015.
- ALTHAUS, M. T. M.; BAGIO, V. A.; ZANON, D. P. Didática pra que te quero? Algumas provocações pedagógicas para a docência. In: ZANON, D. P.; BAGIO, V. A.; ALTHAUS, M. T. M. (Orgs.). Didática na docência universitária em Saúde: metodologias ativas e avaliação. Curitiba: Appris, 2018. p.17-34.
- ANASTASIOU, L; ALVES, L. (orgs). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6.ed. Joinville: Univille, 2006.
- BAGIO, V. A. Ser “bom professor”: as contribuições da Didática na formação inicial docente. 2020. 253 p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020.
- BAGIO, V. A.; TIGRE, M. G. E. S. Didática. Ponta Grossa: NUTEAD, 2020.
- BOTH, I. J. Avaliação: a voz da consciência da aprendizagem. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.
- CATANI, D. B.; GALLEGO, R. de C. Avaliação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.
- COELHO, L. D. Procedimentos de ensino: um movimento entre a teoria e a prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 1997.
- CORDEIRO, J. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.
- RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2008.
- ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa, didática e ação docente. Curitiba: Champagnat, 2004.
- SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. P. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: ArtMed, 2000

EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA

Filosofia da Ciência. Conhecimentos. Processos do conhecimento: relação sujeito e objeto e os métodos científicos. A ciência moderna. Introdução à metodologia científica. Teorias do conhecimento. Ciência e ética. Raízes históricas das ideias sobre natureza e sociedade.

Bibliografia

- KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, [1962] 1998. Capítulos 1 a 9, p. 19-17. Pós-fácio, p. 217-257. RODRIGUES, Leo P.; NEVES, Fabrício M.; ANJOS, J. C. dos. A contribuição da Sociologia à compreensão de uma epistemologia complexa da ciência contemporânea. Sociologias, ano 18, no 41, jan.-abr. 2016, p. 24-53.
- BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. Disponível em: astro.if.ufrgs.br/fis2008/Bachelard1996.pdf.
- LATOUR, Bruno, WOOLGAR, Steve. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997. STENGERS, Isabelle. C. Para além da Grande Separação, tornarmo-nos civilizados? In: SANTOS, Boaventura de Sousa. Conhecimento prudente para uma vida decente. 2a.ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 131-149
- COMTE, Augusto. Curso de Filosofia Positiva. São Paulo: Nova Cultural, 2000. p. 21-68. Coleção Os Pensadores.
- CONDÉ, Mauro L. O Círculo de Viena e o Empirismo Lógico. Cadernos de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte: vol. 5, pp. 98-106, 1995. (online).



DAS, Veena. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. Cadernos Pagu, Campinas, n. 37, p. 9-41, Dec. 2011.

KANT, Immanuel. Introdução. In: _____. Crítica da Razão Pura. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekain: 1989, p. 36-60.

POLÍTICA EDUCACIONAL

Conceitos de Política e Política Educacional. Concepções de Estado e suas relações com a educação e sociedade. Dimensões históricas, políticas, sociais e econômicas relativas à organização da educação brasileira. Ordenamentos legais da educação brasileira: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e legislações decorrentes. Políticas Curriculares – BNCC e Políticas de Formação de Professores. Formação política do profissional da educação. Temas emergentes da política educacional brasileira e a suas relações com as especificidades do Curso de Licenciatura em Geografia.

Bibliografia

AZEVEDO, M. J. L. A educação como política pública. Campinas: Autores Associados, 2004.

BALL, S. J. ; MAINARDES, J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.

BRASIL, Lei N. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

CAMPOS, MA. A. T.; SILVA, M. R. (orgs). Educação: Movimentos Sociais e Políticas Governamentais. Curitiba: Appris, 2017.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Orgs.). Políticas públicas e educação básica. São Paulo: Xamã, 2001. FÁVERO, O. A educação nas constituições brasileiras (1823-1988). São Paulo: Autores Associados, 1996.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, A. R.; GOUVEIA, A. B.; TAVARES, T. M. (orgs.). Políticas Educacionais: conceitos e debates. Curitiba: Appris, 2013.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. Política educacional no Brasil: uma introdução histórica. Brasília: Liber Livro, 2011.

VIEIRA, S. L. Educação básica: política e gestão da escola. Brasília: Liber Livro, 2010.

GEOGRAFIA ECONÔMICA 1

As origens do espaço econômico capitalista na Europa. O modelo liberal e a crítica marxista ao capitalismo. Imperialismo e a crise capitalista. Keynesianismo e fordismo. A formação socioespacial no final do século XX: crise do fordismo e pós-fordismo. Crise contemporânea do capitalismo e reestruturação socioespacial no mundo atual.

Bibliografia

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

DE DECCA, E. **O nascimento das fábricas**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1995.

GALA, P. Complexidade econômica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2017.

HARVEY, D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

HUNT, E; SHERMAN, H. **História do pensamento econômico**. Petrópolis: Vozes, 2010.

LIPIETZ, A. **Audácia: uma alternativa para o século XXI**. São Paulo: Nobel, 1991.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

SANTOS, M. **Por outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2017.

SOJA, E. **Geografia pós-modernas: a reafirmação do espaço da teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.



SPOSITO, E. S. **Glossário de Geografia Humana e Econômica**. São Paulo: UNESP, 2017

GEOLOGIA GERAL 2

Geologia do Paraná e do Brasil. Processos geológicos e a atividade humana. Recursos minerais e sociedade. Origem e utilização dos recursos minerais: minérios, água subterrânea, recursos energéticos. Geodiversidade, patrimônio geológico e geoconservação.

Bibliografia

- PRESS, F., SIEVER R., GROTZINGER J., JORDAN T.H. 2006. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman. 656p.
- TEIXEIRA, W., TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T., TAIOLI, F (Orgs.) 2000. Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos. 568p.
- SILVA, C.R.2008. Geodiversidade do Brasil. Conhecer o passado para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro, CPRM. 264p.
- HASUI, Yociteru et al. (Ed.). Geologia do Brasil. São Paulo: Beca, 2012. Hasui, Y., Carneiro, C. D. R., de Almeida, F. F. M., & Bartorelli, A. (Eds.). (2012). Geologia do Brasil (p. 900). São Paulo, Brazil: Beca.
- PARANÁ. MINEROPAR-Serviço Geológico. Atlas geológico do Estado do Paraná. Minerais do Paraná, Curitiba, 2001.
- GUIMARÃES, G. B., MELO, M. S. D., GIANNINI, P. C. F., & MELEK, P. R. (2007). Geologia dos campos gerais. Editora UEPG.
- LICCARDO A.; CAVA. L.T. Minas do Paraná. Mineropar. Sesquicentenário. Imprensa Oficial. 2006. 165p.
- JORGE, M.C.O; GUERRA, A.J.T. Geodiversidade, geoturismo e geoconservação: conceitos, teorias e métodos. Espaço Aberto, v. 6, n. 1, p. 151-174, 2016.
- PIRANHA, J. M., & CARNEIRO, C. D. R. (2009). O ensino de geologia como instrumento formador de uma cultura de sustentabilidade. Brazilian Journal of Geology, 39(1), 129-137.
- CARNEIRO, C. D. R., TOLEDO, M. C. M. D., & ALMEIDA, F. F. M. D. (2004). Dez motivos para a inclusão de temas de Geologia na Educação Básica. Revista Brasileira de Geociências, 34(4), 553-560.

METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA

Metodologias e materiais didáticos para o Ensino de Geografia. Educação cartográfica: conceitos e instrumentação para o ensino na Educação Básica. A construção de maquetes didáticas como recurso para a aprendizagem.

Bibliografia

- ALMEIDA, Rosangela Doin de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2010.
- CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos CEDES, Campinas, n. 66, 2005.
- CASTROGIOVANNI, Antonio. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica. São Paulo: Yangraf, 2010.
- NOGUEIRA, A. R. B. Mapa mental: recurso didático para o estudo do lugar. In: OLIVEIRA, Arioaldo U. de; PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2005.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib (org). Ousadia no diálogo. São Paulo: Editora Loyola, 1993.



_____ & OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (orgs). Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2006.

SIMIELLI, Maria E. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: ALMEIDA, Rosângela de (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007.

SIMIELLI, M. Elena. – Primeiros Mapas – Como Entender e Construir. São Paulo: Ed. Ática, 1994.

SUERTEGARAY, D. M. A. Pensando o Espaço. In: O Ensino da Geografia. Ijuí: FUDENE/UNIJUÍ, 1986.

TEIXEIRA, Isabel de Fátima (Org.). Noções básicas de cartografia. São Paulo: IBGE, 2008.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO II

Projeto de curricularização da extensão do ano letivo. Atividades de Extensão: planejamento e práticas.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução** nº 7, de 18 de dezembro de 2018

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 23 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o Universit%C3%A1ria - Moacir Gadotti fevereiro 2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria%20Moacir%20Gadotti%20fevereiro%202017.pdf). Acesso em 28 de outubro de 2022.

IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, J. L. R. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. **Anais** do XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU: Desafios da Gestão Universitária no Século XXI. Mar del Plata: Argentina, 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Resolução** CEPE no 2020.6. 27 de março de 2020.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Psicologia e Psicologia da Educação. Aprendizado e desenvolvimento nos contextos escolar e não escolar: perspectiva bioecológica do desenvolvimento humano. Análise do Comportamento, Psicanálise, Epistemologia Genética e Psicologia Histórico-Cultural. Emoção, afetividade e aprendizagem. A adolescência no enfoque psicossocial e cultural. Psicologia e Ensino de Geografia.

Bibliografia

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigail Alvarenga (Org.). Aprendizagem e afetividade: contribuições de Henri Wallon. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano. Porto Alegre: ArtMed, 1996. CARRARA, Kester. (Org.). Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

LEAL, Zaira F. de R. G.; FACCI, Marilda G. D.; SOUZA, Marilene P. R. Adolescência em foco: contribuições para a psicologia e para a educação. Maringá: EDUEM, 2014. FREUD, Sigmund (1930). O mal-estar na civilização. In: FREUD, Sigmund. Obras Completas. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. v. 18. p. 13-122.

JACÓ VILELA, Ana M.; FERREIRA, Arthur A. L.; PORTUGAL, Francisco. T. História da Psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: NAU, 2010.

MESSÉDER NETO, H. da S. O ensino de Química e o desenvolvimento da imaginação: aportes da Perspectiva Histórico-Crítica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 9., 2017, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. p. 1-11. Disponível em: . Acesso em: 07 abr. 2022.



PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.
SKINNER, Burrhus F. Ciência e comportamento humano. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
VIGOTSKI, Lev. S. A formação social da mente. 2 ed. São Paulo: Martins Editora, 2007.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação ambiental e qualidade de vida. Teoria e prática da educação ambiental. Saneamento ambiental, princípios da sustentabilidade. Problemas e impactos ambientais contemporâneos; Utilização racional de Recursos Naturais. Restauração ambiental; programas, planos e objetivos ambientais; Educação ambiental no currículo escolar; Elaboração de projetos de educação ambiental.

Bibliografia

BOFF, L. **Sustentabilidade, o que é o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012
CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 1969.
CARVALHO, I. M. **A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil**. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
FURLAN, S.A. **Ecoturismo do sujeito ecológico ao consumidor da natureza. Ecoturismo no Brasil possibilidades e limites**. RODRIGUES A. B. (org.). São Paulo: Contexto, p. 47-58. 2003.
IPCC. **Painel intergovernamental sobre mudanças climáticas**. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/site/assets/uploads/2019/07/SPM-Portuguese-version.pdf> . Acessado em 04 de nov. de 2020.
LEFF, E. **Saber ambiental sustentabilidade , racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
LOUREIRO, C. F. B. ; LAYRARGUES, P. P. **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
MAZUR, L.; MILES, L. **Conversas com os mestres da Sustentabilidade**. São Paulo: Editora Gente, 2010.
MILLER JR.; TYLER, G. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

GEOGRAFIA ECONÔMICA 2

A dimensão espaço-sociedade como fundamento da formação socioeconômica. Circuitos Espaciais de Produção no âmbito local ao global. Circuitos da Economia Urbana: superior e inferior. O papel das redes na organização e formação socioeconômica. Teorias de localização de empresas no espaço geográfico. Temas de Geografia Econômica (Indústria; Comércio e Serviços; Transportes; Organizações Econômicas; Blocos Econômicos; Terceira Itália; Economia Solidária; Agronegócio). Prática de campo.

Bibliografia

SANTOS, Milton. O espaço: sistemas de objetos, sistemas de ação. In SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo/ razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, Milton. As técnicas, o tempo e o espaço geográfico. In A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996, p.25-49.
MASSEY, Doreen. Proposições Iniciais. In Pelo Espaço – uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. pp29-56.
RIBEIRO, A. C. T. Lugares dos saberes: diálogos abertos. In: BRANDÃO, Maria de Azevedo (Org.) Milton Santos e o Brasil. São Paulo: Perseu Abramo, 2004, p.39-49.
MOREIRA, Erika Vanessa. HESPANHOL, Rosângela O lugar como uma construção social. A. de M. In Revista Formação, nº14 volume 2 – p. 48-60.
HOLZER, Werther. O lugar na Geografia Humanista. In Revista Território. ano IV, nº 7. p. 67-78. jul./dez. 1999.



MOREIRA, Ruy. Da região à rede e ao lugar: a nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. In etc, espaço, tempo e crítica Revista Eletrônica de Ciências Humanas e Sociais e outras coisas, nº 1(3), vol. 1. 2007, pp.55-70.

SANTOS, Milton. Uma revisão da teoria dos lugares centrais. In Economia espacial. São Paulo: Edusp, 2011. Pp.125-134.

CANTARIM, Fernanda. Estudos de Redes Urbanas no Brasil: reflexões sobre transformações metodológicas. In Revista Paranaense de Desenvolvimento. Vol. 36, Nº129, 2015, pp.117-133.

BARROS, Ana Maria Leite de. A Economia Geográfica de Paul Krugman e suas consequências para a teoria do desenvolvimento regional: uma avaliação crítica. In: Revista Geografares, Nº 23, jan.- jul. 2017.

CLIMATOLOGIA 1

Conceitos básicos de Climatologia e Meteorologia. A Climatologia nos Livros Didáticos do Ensino Fundamental e Médio. A Terra. Atmosfera Terrestre – origem, evolução, composição e camadas O Sol e a Radiação Solar. Elementos Climáticos: comportamento, registro, fonte de dados e representação gráfica. Dinâmica da Atmosfera: Circulação Geral da Atmosfera, Ciclones, Tornados, Anticiclones, Massas de Ar e Frentes. A Previsão do Tempo. Fatores Climáticos Geográficos e Astronômicos. Trabalho de Campo Curricular.

Bibliografia

AYOADE, J.O. Introdução para a Climatologia para os Trópicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

CRUZ, G.C.F. Clima urbano em Ponta Grossa –PR: uma abordagem da dinâmica climática em cidade média subtropical brasileira. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, Brasil.

CRUZ, G.C.F. Alguns aspectos do clima dos Campos Gerais. In: Melo, M. S.; Moro, R. S.; Guimarães, G. B. Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná. 1. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2007. Cap. 2, p. 59- 72.

MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. Coleção Brasil ≠ diferente.

MARENCO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade - caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. v.1, p.214.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo e MENDONÇA, Francisco. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.

ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp. 1998.

TUBELIS, A. NASCIMENTO, F.J.L. do. Meteorologia Descritiva. São Paulo, Nobel, 1980. 374p.

YNOUE, Rita Yuri; AMBRIZZI, Tércio; REBOITA, Michelle Simões; SILVA, Gyrlene A. M. da. Meteorologia: noções básicas. [S.l: s.n.], 2017.

CARTOGRAFIA TEMÁTICA E DIGITAL

Cartografia e geografia. Estatística aplicada à pesquisa geográfica e à Cartografia: Escalas de mensuração. Aquisição e organização de dados. Formas de representação dos dados. Métodos de amostragem espacial e não espacial. Medidas de tendência central. Medidas de variabilidade e dispersão. Cartografia temática: princípios e fundamentos. Teorias da comunicação cartográfica. Semiologia gráfica: mapas, gráficos, redes. Representações temáticas: qualitativas, ordenadas, quantitativas, dinâmicas. Cartografia analítica e de síntese. Cartografia Digital aplicada ao ensino de geografia.



Bibliografia

- CARVALHO, E. A. de.; ARAÚJO, P. C. de. Leituras Cartográficas e Interpretações Estatísticas I – 2. ed. - Natal: EDUFRRN, 2011.
- MARTINELLI, M. Os Mapas da Geografia. Universidade de São Paulo Departamento de Geografia Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, s.d. (disponível em: http://docs.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/cartografia_tematica/leitura%202/1-MAPAS%20DA%20GEOGRAFIA.pdf)
- OLIVEIRA, P. J. de.; ALMEIDA, J. A. P. de. Cartografia Temática. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.
- SAMPAIO, T. V. M.; BRANDALIZE, M. C. B. Cartografia geral, digital e temática. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Geodésicas, 2018.
- CARVALHO, E. A. de.; ARAÚJO, P. C. de. Leituras Cartográficas e Interpretações Estatísticas II – 2. ed. - Natal: EDUFRRN, 2012.
- OLIVEIRA, I. J. de. Bases teóricas da linguagem cartográfica: da Semiologia à Gestalt. Ciência Geográfica - Bauru - Ano XXIII - Vol. XXIII - (1): janeiro/dezembro, 2019.

TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Sociedade da Informação/Conhecimento; O uso de ferramentas digitais para localização geográfica: Google Earth e Google Maps; O uso de Sites e Aplicativos na prática docente do ensino de Geografia; O ensino-aprendizagem da Geografia por meio dos jogos, criação e uso de aplicativos.

Bibliografia

- ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da Informação, do Conhecimento e da Aprendizagem: Desafios para Educação no Século XXI. Revista de Educação, v. 16, n. 2, p. 5 – 22, 2011.
- SOUSA, R. P. de; MOITA, F. M. C. da S.C.; CARVALHO, A. B. G. (org). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO III

Projeto de curricularização da extensão do ano letivo. Atividades de Extensão: planejamento e práticas.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução** nº 7, de 18 de dezembro de 2018
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 23 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em: <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o%20Universit%C3%A1ria%20Moacir%20Gadotti%20fevereiro%202017.pdf>. Acesso em 28 de outubro de 2022.
- IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, Valdir; IMPERATORE, J. L. R. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. **Anais** do XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU: Desafios da Gestão Universitária no Século XXI. Mar del Plata: Argentina, 2015.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA. **Resolução** CEPE no 2020.6. 27 de março de 2020.

CLIMATOLOGIA 2



Condicionantes do Clima. Paleoclima: variações climáticas do passado. Classificações Climáticas: critérios e tipos. Principais Classificações Climáticas. As Classificação Climáticas de W. Köppen, de Arthur Strahler, características e distribuição dos Clima no Mundo, Brasil e Paraná. Variabilidades Climáticas na América do Sul e Brasil: El Niño, La Niña e variação decadal. Climatologia Urbana. Mudanças Climáticas: clima e o homem. Trabalho de Campo Curricular.

Bibliografia

- ARYA, S. P.. Introduction to Micrometeorology. 2 ed. San Diego, USA: Academic Press, 2001.
- ATLAS CLIMÁTICO. Disponível em: <http://www.idrparana.pr.gov.br/Pagina/Atlas-Climatico>. Acesso em: 30/03/2021.
- AYOADE, J.O. Introdução para a Climatologia para os Trópicos. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CRUZ, G.C.F. Clima urbano em Ponta Grossa –PR: uma abordagem da dinâmica climática em cidade média subtropical brasileira. 2009. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, Brasil.
- CRUZ, G.C.F. Alguns aspectos do clima dos Campos Gerais. In: Melo, M. S.; Moro, R. S.; Guimarães, G. B. Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná. 1. ed. Ponta Grossa: UEPG, 2007. Cap. 2, p. 59- 72.
- FERREIRA, A.G. Meteorologia Prática. São Paulo, Oficina de Textos, 2006.188p.
- GEIGER, Rudolf. Manual de microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo. Tradução de Ivone Gouveia e Francisco Caldeira Cabral. 2º ed. 1961.
- MAACK, Reinhard. Geografia Física do Estado do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002. Coleção brasil ≠ diferente.
- MARENGO, J. A. Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade - caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007. v.1, p.214.
- MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês Moresco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo e MENDONÇA, Francisco. Clima Urbano. São Paulo: Contexto, 2003.
- NETO, João Lima Sant'Anna e ZAVATINI, João Afonso. (org.) Variabilidade e Mudanças Climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas. Maringá, UEM, 2000, 259 p..
- ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp. 1998.
- TUBELIS, A. NASCIMENTO, F.J.L. do. Meteorologia Descritiva. São Paulo, Nobel, 1980. 374p.
- ZAVATTINI, J. A. Estudos do Clima no Brasil. Editora Alínea, Campinas, 2004.

GEOGRAFIA URBANA 1

O desenvolvimento histórico das cidades; Espacialidades e escalas de relação entre regional e urbano no Brasil e no mundo; A lógica da expansão territorial urbana; as rede suburbanas e a cidade; Modelo de teorias do desenvolvimento urbano.

Bibliografia

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: novos escritos sobre cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, 9. 15 – 48.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana e formação espacial – uma reflexão considerando o Brasil. Território, v. 5, n. 8, p. 121 – 129, 2000.



- CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. *Território*, v. 7, n. 11/12/13, p. 133 – 136, 2003.
- FREY, William. ZIMMER, Zachary. Defining the city. In: PADDISON, Roman (Ed.). *Handbook of urban studies*. London: Sage Publication, 2001, p. 14 – 35.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. Um Lugar para a Geografia: contra o simples, obanal e o doutrinário. In: MENDONÇA, Francisco; LOWEN-SAHR, Cicilian Luiza; SILVA, Márcia da. *Espaço e Tempo. Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico*. Curitiba: ADEMAN, 2009, p. 13 – 30.
- MASSEY, Doren. *Pelo Espaço. Uma nova política da espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- PADDISON, Roman (Ed.). *Handbook of urban studies*. London: Sage Publication, 2001, p. 11 – 13.
- SANTOS, Milton. *Por uma Geografia nova*. São Paulo: HUCITEC, 1986, p. 113– 154.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. Algumas notas sobre a importância do espaço no desenvolvimento social. *Território*, v. 2, n. 3, p. 14 – 35, 1997

GEOMORFOLOGIA

Introdução à Ciência Geomorfológica: histórico, princípios e métodos e sistemas complexos. Elementos e fatores da formação de relevo (processos endógenos e exógenos). O quaternário e a esculturação do relevo. As mudanças climáticas e os domínios morfoclimáticos no Brasil, Relevos glaciares e Geomorfologia cársica e costeira. Caracterização e análise dos processos da dinâmica fluvial. Tipos e padrões de drenagem. Morfometria de bacia e rios. Técnicas e métodos de análises morfológicas aplicadas ao ensino fundamental e médio.

Bibliografia

- BIGARELLA, J.J. et al. *Estrutura e Origens das paisagens Tropicais e Subtropicais*. (I, II, III). Florianópolis, EDUFSC, 1985; 1996 e 1999.
- BIRMAN, P. R; Montgomery, *KEY CONCEPTS IN GEOMORPHOLOGY*. W. H. Freeman and Company Publishers, New York, 2014
- CHRISTOFOLETTI, Antônio. *Geomorfologia*. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.
- GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da: *Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995;
- GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da: *Geomorfologia do Brasil*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1998.
- PENTEADO, Margarida – *Fundamentos de Geomorfologia*. Rio de Janeiro: FIBGE, 1983
- ROSS, J. L. S. *Geomorfologia: ambiente e planejamento*. 4. ed. São Paulo: contexto, 1997.
- TEIXEIRA, W. et al. *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.
- TORRES, F. T. P. et al. *Introdução à Geomorfologia*. São Paulo: Cengage Learning. 2012.
- VITTE, A.C. & GUERRA, A. J. T. *Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

GEOGRAFIA E DIVERSIDADE

Movimentos sociais e ciência; avanço conceitual das diversidades no Campo da geografia; espaço e múltiplas identidades; classe, gênero, sexualidade, raça/etnia; inserção de categorias identitárias e dinâmicas espaciais; espaço, poder e resistências. Urbano, Gênero e Sexualidades.

Bibliografia

- BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero. Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



- FACCO, Lúcia. A Escola como Questionadora de um Currículo Homofóbico. In: SILVA, Joseli Maria; SILVA, Augusto Cesar Pinheiro da. Espaço, Gênero e Poder: conectando fronteiras. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011, p. 19 – 30.
- ORNAT, Marcio Jose. Sobre espaço e gênero, sexualidade e Geografia Feminista. Terr@ Plural, v. 2, n. 2, p. 309 – 322, 2008.
- SANTOS, Adelaine Ellis Carbonar dos; ORNAT, Marcio Jose. Pelo Espelho de Alice. Homofobia, Espaço Escolar e Prática Discursiva Docente. Curitiba: Appris, 2017.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, v. 20, n. 2, p. 71 – 99, 1995.
- SILVA, Joseli Maria. Fazendo geografias: pluriversalidades sobre gênero e sexualidades. In: SILVA, Joseli Maria. Geografias Subversivas – discursos sobre espaço, gênero e sexualidade. Ponta Grossa: TodaPalavra, 2009, p. 25 – 54.
- MONK, Janice. Colocando Gênero na Geografia: Política e Prioridades. In: SILVA, Joseli Maria; SILVA, Augusto Cesar Pinheiro da. Espaço, Gênero e Poder: conectando fronteiras. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011, p. 87 - 104.
- SILVA, Joseli Maria. Os Desafios para a Expansão da Geografia das Sexualidades no Brasil e os Limites do Diálogo Científico Internacional. In: SILVA, Joseli Maria; SILVA, Augusto Cesar Pinheiro da. Espaço, Gênero e Poder: conectando fronteiras. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011, p. 187 – 200.
- SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose; CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista. Para além da apresentação das Geografias Malditas: uma análise da resistência às descontinuidades científicas no campo científico da Geografia no Brasil. In: SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio Jose; CHIMIN JUNIOR, Alides Baptista. Geografias Malditas – Corpos, Sexualidades e Espaços. Ponta Grossa: Todapalavra, 2013, p. 11 – 23.
- SOUZA, Lorena Franciso; RATTTS, Alecsandro José Prudêncio. Espaço, Cultura e Poder: Gênero e Raça em Análise na Geografia. Ateliê Geográfico, v. 3, n. 1, p. 97 – 110, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA I

O Estágio Supervisionado na Educação Básica – Ensino Fundamental II. Orientações e concepções curriculares oficiais para o ensino de Geografia no Ensino Básico do Brasil e do Paraná. Concepções educacionais de Geografia na Educação Básica. Investigação, problematização e análise da realidade escolar. Observação e participação em aulas de Geografia em turmas da Educação Básica – Ensino Fundamental II. Planejamento e ações de intervenção em turmas de Educação Básica.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular: Geografia. Brasília: MEC, 2017
- CALLAI, Helena Copetti. Educação Geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. (Coleção Ciências Sociais)
- CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia, GO: Alternativa, 2002.
- _____. O ensino de Geografia na Escola. São Paulo: Papyrus, 2012.
- KAERCHER, Nestor A. Quando a geografia crítica pode ser um pastel de vento. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 03, número 06, 2004.
- NÓVOA, A. O passado e o presente dos professores. NÓVOA, A. (Coord.) Profissão Professor. Lisboa: Porto Editora, 1995.p. 13-34.
- PARANÁ. Referencial Curricular do Paraná- Geografia. Curitiba- PR:SEED, 2019.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.
- VASCONCELLOS, C. S. Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2002.



VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos A.; DÁVILA, M. C. Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BIOGEOGRAFIA

Geocronologia da vida; As grandes regiões fitogeográficas e zoogeográficas ou reinos florísticos e faunísticos; Domínios de Vegetação e Formações Fitogeográficas do Paraná; Funções e relações bióticas e abióticas de um ecossistema; Caracterização ecológica, etológica e edafológica da paisagem; vi) Sucessão Ecológica e Dinâmica Espacial de ecossistemas terrestres, costeiros e marinhos; Teoria e Indicadores de Biodiversidade, flora e fauna exótica e invasora; Restauração ecológica de ecossistemas naturais de áreas degradadas; Legislação Nacional e Estadual sobre Unidades de Conservação, Florestas e Biodiversidade;

Bibliografia

- CHAZDON, R. Renascimento de florestas: regeneração na era do desmatamento. Trad: Nino Amazonas, R.C. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.
- RENNER, R. M. [et al.]. Programa Mata Ciliar no Estado do Paraná: comportamento de espécies florestais plantadas. Colombo : Embrapa Florestas, 2010.
- FELFILI, J.M. (Org). Fitossociologia no Brasil. Viçosa: EdUFV, v.1., 2011, 558 p.
- FIGUERÓ, A. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. Ed. Oficina de Textos, 1a ed., 2015, 400p.
- MARTINS, S.V. Ecologia de floresta tropicais do Brasil. Viçosa: Editora UFV, 2009. 261 p.
- PASSOS, M. M. A Raia Divisória: geossistema, paisagem e ecohistória. Maringá: Ed. Massoni, 132 p. 2007.
- RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. RJ: ed. Guanabara Koogan, 5a. Ed, 2003, 542 p.
- RIZZINI, C.T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1997, 747p.
- VANZOLINI, P. A. Zoologia sistemática: geografia e a origem das espécies.
- VELOSO, H.P.; RANGEL FILHO, A.L.R.; LIMA, J.C.A. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.
- LIMA, V. F.; BUZATTO, O.; CAVALHEIRO, F. Espécies arbóreas passíveis de uso em arborização: V. aspectos botânicos, dendrológicos e ecológicos. Silvicultura, São Paulo, n. 42, t. 3, p. 624-626, 1992. Edição dos Anais do 6o Congresso Florestal Brasileiro, 1990, Campos do Jordão.
- CASTELLA, P. R.; BRITEZ, R. M. (Orgs.). A Floresta com Araucária no Paraná: conservação e diagnóstico dos remanescentes florestais. Brasília: MMA, 2004.

GEOGRAFIA URBANA 2

O espaço intra-urbano: divisão social, econômica e funcional; Processos sociais e formas espaciais do urbano; Os agentes produtores e consumidores do espaço urbano; Movimentos Sociais Urbanos; Urbano, Gênero e Sexualidades.

Bibliografia

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O Espaço Urbano: novos escritos sobre cidade. São Paulo: Labur Edições, 2007.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, 9. 15 – 48.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Rede urbana e formação espacial – uma reflexão considerando o Brasil. Território, v. 5, n. 8, p. 121 – 129, 2000.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Uma nota sobre o urbano e a escala. Território, v. 7, n. 11/12/13, p. 133 – 136, 2003.
- FREY, William. ZIMMER, Zachary. Defining the city. In: PADDISON, Roman (Ed.). Handbook of urban studies. London: Sage Publication, 2001, p. 14 – 35.



GOMES, Paulo Cesar da Costa. Um Lugar para a Geografia: contra o simples, obanal e o doutrinário. In: MENDONÇA, Francisco; LOWEN-SAHR, Cicilian Luiza; SILVA, Márcia da. Espaço e Tempo. Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: ADEMAN, 2009, p. 13 – 30.

MASSEY, Doren. Pelo Espaço. Uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

PADDISON, Roman (Ed.). Handbook of urban studies. London: SagePublication, 2001, p. 11 – 13.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova. São Paulo: HUCITEC, 1986, p. 113– 154.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Algumas notas sobre a importância do espaço no desenvolvimento social. Território, v. 2, n. 3, p. 14 – 35, 1997

HIDROGRAFIA E RECURSOS HÍDRICOS

Água enquanto elemento e recurso: composição e propriedades físico-químicas, qualidade e padrões de qualidade. Ciclo hidrológico: balanço hídrico global e regional. Águas Lóticas: rio como elemento formador de paisagem; a bacia hidrográfica como unidade de análise e gestão; Tipos e padrões de drenagem. Morfometria de bacia e rios. Águas Lênticas: lagos, lagoas e lagoas: origem e comportamento ecossistêmico. Importância paisagística. Legislação de gerenciamento de recursos hídricos.

Bibliografia

CORDANI, U.G.; TAIOLI, F.. A Terra, a Humanidade e o Desenvolvimento Sustentável. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p. 517-528.

CHRISTOPHERSON, R. W.. Água e umidade atmosférica. In.: CHRISTOPHERSON, R.W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física. Bookman Editora, 2012. p. 174-203.

CHRISTOPHERSON, R. W.. Recursos hídricos. In.: CHRISTOPHERSON, R.W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física. Bookman Editora, 2012. p. 242-273.

CHRISTOPHERSON, R. W.. A Terra e o denominador Humano. In.: CHRISTOPHERSON, R.W. Geossistemas: Uma Introdução à Geografia Física. Bookman Editora, 2012. p. 674-684.

ELOI, W.; SANTOS, S.. Princípios de hidrologia ambiental. Aula 2 - Tópico 4. Agência Nacional de Águas – ANA. 2016.

HIRATA, R.. Recursos Hídricos. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p. 427-444.

KARMANN, I.. Ciclo da água. In: TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M. de; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (Orgs.). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p. 113-138.

MELO, M. S. de; MORO, R. S.; GUIMARÃES, G. B. (Eds.) Patrimônio Natural dos Campos Gerais do Paraná. Ponta Grossa: UEPG, 2007. 230 p.

GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

Fundamentos teórico-metodológicos. Sociedade e produção do espaço. Evolução histórica da população. Movimentos populacionais. Caracterização da população: etnia, cultura, língua. Classes sociais e estratificação social. Distribuição da população no Brasil e no mundo.

Bibliografia

BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia da População. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1971

DAMIANI, Amélia. População e Geografia. São Paulo, Contexto. 1991.

GEORGE, Pierre. Demogeografia. Lisboa, Cosmos. 1955.

_____. Geografia da População. São Paulo, Difel, 1971.



HARVEY, David. A condição pós-moderna. 2 ed. São Paulo: Loyola, 1993. IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. BIM- Base de informações municipais. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Resultados do Universo do Censo Demográfico 2000, Rio de Janeiro: IBGE, 2004.

POLVOA NETO, Helion. Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual. Novos desafios para a análise. Experimental, n 2, p 11-24, março de 1997.

SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento - o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico. São Paulo, CEBRAP, 1970 251 P.

VERRIÈRE, Jacques. As políticas de população. São Paulo, DIFEL, 1980. 177 p.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Método, metodologias e procedimentos técnicos utilizados em geografia. Ética na pesquisa, Normatização científica para pesquisas qualitativas e quantitativas, termo de consentimento, coleta e tratamento de dados. Análise e exposição de resultados. Construção de artigos e textos jornalísticos de conteúdo geográfico.

Bibliografia

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acessado em 10 de set. 2020.

CORRÊA, R. L. **Análise Crítica de Textos**. Geográficos Breves Notas. Geo UERJ Revista do Departamento de Geografia, UERJ, RJ, n. 14, p. 7-18, 2003.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º ed. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2003.

MARAFON, G.J., RAMIRES, J. C. de L., RIBERIO, M. A., PESSÔA, V.L.S. **Pesquisa qualitativa em geografia reflexões teórico-conceituais e aplicadas**. reflexões teórico-conceituais e aplicadas [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013, 540 p. ISBN 978-85-7511-443-8. <https://doi.org/10.7476/9788575114438>.

ROCHA, M. M. Formas e estratégias para o desenvolvimento da pesquisa regional em geografia. Revista GEOUSP, N° 5 p. 61 66. Disponível em: file:///D:/bkc_dados/UEPG/Metodologia%20II/Metodologia%20de%20pesquisa%20ii%202021/Material%20bibliogr%C3%A1fico/123348-Texto%20do%20artigo-231929-1-10-20161124.pdf. Acessado em 13 de jun. 2021.

SILVA, J. M. **Guia prático – trabalho de conclusão de curso** . Curso de licenciatura em geografia – UEPG. Ponta Grossa, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed.rev.atual./2ª.reimpr. São Paulo: Cortez, 2017. 317.

UEPG. **Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos**. 3. ed. rev. Ponta Grossa: UEPG, 2010.

UFSC. **Metodologia científica introdução ao TCC**. Disponível em: <https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/Apostila-Orienta%C3%A7%C3%A3o-ao-TCC.pdf> Acessado em 20 de ago. de 2020.

VENTURI, L. A. B. **Praticando Geografia Técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA II

O Estágio Supervisionado na Educação Básica – Ensino Fundamental II. Docência. Identidade profissional. Profissionalização docente. Saberes da docência e do professor de Geografia. Investigação, problematização e análise da realidade escolar. Observação e participação em aulas de Geografia em turmas da Educação Básica – Ensino Fundamental II. Planejamento e docência em turmas de Educação Básica.



Bibliografia

- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LOPES, C. S; PONTUSCHKA, N. N. Mobilização e construção de saberes na prática pedagógica do professor de Geografia. *Revista Geosaberes*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 89-104, jan. / jul. 2011.
- _____. O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de Geografia. *GEOUSP (Online)*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 076 – 092, jan./abr. 2015.
- MORGADO, J. C. Currículo e profissionalidade docente. Porto – Portugal: Porto Editora, 2005.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.
- ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista brasileira de educação*, v. 12, n. 34. jan./abr. 2007.
- SACRAMENTO, A. C. R. Os elementos didático-geográficos no processo de ação consciente dos professores de geografia. *Revista de Didáticas Específicas*, nº 12, PP. 98-116
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto, 1995. p. 63-92.
- SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. **Revista de curriculum y formación del profesorado**, 9, n. 2, 2005.
- _____. El saber y entender de la profesión docente. **Estudios públicos**, Santiago, Chile, n 99, p. 195-224, inverno 2005b.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GEOGRAFIA AGRÁRIA

O espaço rural no capitalismo tradicional: o surgimento da questão agrária. A questão agrária no capitalismo contemporâneo: as novas concepções sobre o espaço rural. O espaço rural no Brasil e no mundo. Agricultura tradicional. Os sistemas agrícolas contemporâneos. A modernização da agricultura e a revolução verde. Agricultura e biotecnologia. A produção camponesa e familiar. Movimentos Sociais no Campo. Políticas agrícolas, agrárias e de desenvolvimento rural.

Bibliografia

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. São Paulo; Rio de Janeiro; Campinas: Hucitec, 1992;
- LINHARES, M., SILVA, F. Terra prometida: uma história da questão agrária no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1999;
- MARX, K. A origem do capital: a acumulação primitiva. Rio de Janeiro: Global, 1989;.
- OLIVEIRA, A. A agricultura brasileira transformações recentes. IN ROSS, J (org) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996
- OLIVEIRA, A. A agricultura camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto, 1993;
- SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: Ed. Unicamp, 2000;
- SILVA, J. A nova dinâmica da agricultura brasileira. Campinas: Ed. Unicamp, 1996;
- VEIGA, J. Cidades imaginárias: o Brasil e menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002;
- TEDESCO, J. Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: Ed. UPF, 2001;
- WILKINSON, J et al. Da lavoura as biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional. Rio de Janeiro: Campus, 1990;

GEOGRAFIA POLÍTICA



Geografia Política e geopolítica: conceitos e abordagens. Os clássicos do pensamento geopolítico mundial e nacional. Os conflitos geopolíticos mundiais e os novos paradigmas geopolíticos para interpretá-los. Formas de Estado e de Governo. Federalismo e participação das sociedades locais e regionais.

Bibliografia

ANCEL, J. Geopolitique. Paris: Delagrave, 1936.

_____. Géographie des Frontières. Paris: Gallimard, 1938.

BACKHEUSER, E. Curso de Geopolítica Geral e do Brasil. Rio de Janeiro: Bibliex, 1952.

BECKER, B. Amazônia. Geopolítica na virada do III milênio. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. BERNARDES, A. et alii. O papel ativo da geografia. Um manifesto. Florianópolis: Estudos Territoriais Brasileiros/Laboplan, 2000.

BERNARDES, J. A. As estratégias do capital no complexo da soja. In CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Brasil. Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 325-366.

BERNARDES, J. A.; FREIRE FILHO, O. de L. (Orgs.) Geografias da soja: BR-163 fronteiras em mutação. Rio de Janeiro: Edições Arquimedes, 2005.

BRAUDEL, F. Civilização material, economia e capitalismo. Séculos XV-XVIII. O tempo do mundo. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 24

CATAIA, M. Território nacional e fronteiras internas. A fragmentação do território brasileiro. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001. (Tese, Doutorado em Geografia).

DEMANGEON, A. "Géographie Politique". In Annales de Géographie, nº 229 – XLIIe Année, 1932, p. 22-31. FEBVRE, L. La terre et l'évolution humaine. Paris: Albin Michel, 1970(1922).

FOUCHER, M. Fronts e Frontières. Un Tour du Monde Géopolitique. Paris: Fayard, 1991.

GEORGE, P. Os Métodos da Geografia. São Paulo: Difel, 1972.

DESASTRES NATURAIS E SOCIOAMBIENTAIS

Desastres naturais e socioambientais. Caracterização dos desastres que ocorrem no mundo com ênfase no Brasil e Estado do Paraná. Classificação, frequência, magnitude, intensidade, tipo de danos, vulnerabilidade e suscetibilidade aos desastres. Orientação para cultura da segurança e da resiliência em desastre. Educação e planejamento de populações resilientes. (Curricularização da extensão 8 horas)

Bibliografia

BORGES, F. F. REGO, N. **Trabalhando com desastres naturais na disciplina de geografia no ensino fundamental e no ensino médio.** Ciência Geográfica - Bauru - XX - Vol. XX - (1): Janeiro/Dezembro – 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Classificação e Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE.** Disponível em: https://www.gov.br/mdr/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/protecao-e-defesa-civil-sedec/DOCU_cobraade.pdf. Acesso em: 09 de dez, 2021.

BRASIL, Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Manual para decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública.** 2 ed./Ministério da Integração Nacional. Brasília: MI, 2002.

CARNEIRO, K. C. Caminhos para uma educação em prevenção de desastres com crianças: práticas educativas para um cultura de prevenção. Blumenau, 2020.

CASTRO, Antônio Luiz Coimbra de Castro. **Manual de planejamento em defesa Civil.** Brasília: Ministério da Integração Nacional, Secretaria de Defesa Civil, 1999.

DEFESA CIVIL DO PARANÁ. **Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015- 2030.** 18 de março de 2015 Original: Apenas em inglês. A/CONF.224/CRP.1

EM-DAT. Disponível em: <https://www.emdat.be/>. Acesso em 04 de out. de 2021.

HORNES, K.L. **Tornados no Brasil.** Editora Toda Palavra, 2022



KOBIYAMA, M. (Org.). **Prevenção de desastres naturais: conceitos básicos**. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2006. 109p. in Desastres naturais: conhecer para prevenir / Lídia Keiko Tominaga, Jair Santoro, Rosangela do Amaral (orgs.) – São Paulo: Instituto Geológico, 2009.

PINHEIRO, E. G. PEDROSO, F. F. **Construindo um Estado Resiliente: o modelo paranaense para a gestão do risco de desastres**. CEPED/UNESPAR, 2016.

GEOGRAFIA CULTURAL E SOCIAL

Sociedade, cultura e espaço. O mundo vivido como expressão social e cultural. Identidade e imaginário como forças geográficas. Geografia da religião. Geografia e literatura. A representação do espaço nas artes plásticas, na arquitetura, na música, no teatro e nas mídias. Culturas e sociedades globais. Culturas e sociedades locais. "Urbano e Cultura". Prevenção ao Uso de Drogas. Aplicações da geografia social e cultural.

Bibliografia

BRETON, R. Geografia das civilizações. São Paulo: Ática, 1990.

CORREA, R. L. Introdução a Geografia Cultural. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

CORREA, R. L.; ROSENDAHL, Z. Matrizes da Geografia Cultural, Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

_____. Geografia Cultural – Um século. Vols. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: UERJ, 2002.

CLAVAL, P. A Geografia Cultural. Florianópolis: UFSC, 2001.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PROJETO DE PESQUISA

Pesquisa qualitativa e quantitativa em Geografia. Temas da pesquisa em geografia. Elaboração de projetos de pesquisa. O trabalho de conclusão de curso em geografia. Organização do processo de orientação do TCC. Conhecimento do Regulamento do TCC. Ética na pesquisa. Plágio e implicações legais. Seminário de Projeto.

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022 Informação e Documentação. Artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 6023 Informação e Documentação – Referências: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

CARDOSO, M.C. Ciência e ética: Alguns aspectos. Revista Ciência & Educação, 1998, 5(1), 1–6 .

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em:

[http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil como elaborar projeto de pesquisa.pdf](http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil%20como%20elaborar%20projeto%20de%20pesquisa.pdf). Acessado em 10 de set. 2020

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5º ed. São Paulo: Editora Atlas S. A. 2003.

SILVA, J. M. Guia prático – trabalho de conclusão de curso. Curso de licenciatura em geografia – UEPG. Ponta Grossa, 2017.

UFSC. Metodologia científica introdução ao TCC. Disponível em :

<https://cursodegestaoelideranca.paginas.ufsc.br/files/2016/03/ApostilaOrienta%C3%A7%C3%A3o-ao-TCC.pdf>. Acessado em 20 de ago. de 2020.

UEPG. Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos. 3. ed. rev. Ponta Grossa: UEPG, 2010.



UEPG. RESOLUÇÃO CEPE Nº 155, DE 18 DE SETEMBRO DE 2007. Regulamento de trabalho de conclusão de curso do curso TCC de licenciatura em geografia da UEPG. Disponível em: <https://www2.uepg.br/prograd/wpcontent/uploads/sites/19/2019/05/licenciaturageografia02.pdf>. Acessado em 22 de ago. 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA III

O Estágio Supervisionado na Educação Básica – Ensino Médio. Juventude e escola no Brasil. Organização do ensino médio e concepções curriculares oficiais para o ensino de Geografia no Ensino Médio do Paraná e do Brasil. Problematização e análise da realidade escolar do ensino médio. Orientações para o desenvolvimento do estágio nos estabelecimentos de ensino médio. Observação e participação em aulas de Geografia em turmas do ensino médio. Planejamento e docência nas escolas de ensino médio.

Bibliografia

- ABRAMOVAY, M.et. all.(2015) Juventudes na escola, sentidos e buscas: Por que frequentam? / Brasília-DF: Flacso - Brasil, OEI, MEC. 2.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Base Nacional Comum Curricular: Geografia, Ensino Médio – Brasília: MEC/SEF, 2016. 3.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. (org.). A Geografia na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1999. 4.
- CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org.). Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. 5.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e práticas de ensino. Goiânia, GO: Alternativa, 2002. 6.
- CONTRERAS, José. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. 7.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Paz e Terra, 1987. 8.
- NÓVOA, A. (Coord.) Profissão Professor. Lisboa: Porto Editora, 1995. 9.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, 2020. 10.
- PONTUSCHKA, Nídia N.;
- PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007. 11.
- RAMOS, Marise N. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 12.
- ROLDÃO, Maria do Céu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. Revista brasileira de educação, v. 12, n. 34. jan./abr. 2007. 13.
- SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de lanueva reforma. Revista de currículum y formación del profesorado, 9, n. 2, 2005a. 14.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 15.
- VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma Passos A.; DÁVILA, M. C. Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Abordagem histórico-política da educação especial e inclusiva. A educação especial e seu público-alvo. Acessibilidade e tecnologia assistiva no âmbito escolar. A escola e o processo de inclusão de alunos público-alvo da educação especial.

Bibliografia

- ARANTES, V. A. (Org.) Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. 3. ed. São Paulo: Summus, 2006.
- BARTALOTTI, C. C. Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade? São Paulo: Paulus, 2006.



GÓES, M. C. R. de; LAPLANE, A. L. F. de (Orgs.). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004.

MANTOAN, M. T. E. (Org). O desafio das diferenças nas escolas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. _____ (Org.). Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a

educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras. São Paulo: Memnon, 2001.

MENDES, E. G.; ALMEIDA, M. A. (Orgs.). Das margens ao centro: perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho, na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ORIENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - OTCC

Compromisso de Orientação. Relatório bimestral de orientação. Termo de compromisso ético. Escolha e convocação de banca examinadora. Apresentação e defesa pública do TCC perante banca examinadora. Correção da pesquisa. Encaminhamento do trabalho de conclusão de curso a biblioteca da UEPG.

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022** Informação e Documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6023** Informação e Documentação – Referências: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6024** Informação e Documentação – Numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6027** Informação e Documentação – Sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 10520** Informação e Documentação – Citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 14724** Informação e Documentação – Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

KLEINA, C.. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. 1. ed. Curitiba, PR: IESDE BRASIL S/A, 2016. 171 p.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed.rev.atual./2ª.reimpr. São Paulo: Cortez, 2017. 317.

UEPG. **Resolução CEPE Nº 005, DE 27 DE MARÇO DE 2018**. Disponível em: <https://www2.uepg.br/prograd/wp-content/uploads/sites/19/2019/05/Regulamento-Geral-do-TCC-00.pdf>. Acessado em 22 de ago. 2020.

UEPG. **Manual de normatização bibliográfica para trabalhos científicos**. 4. ed. rev. Ponta Grossa: UEPG, 2019.

GEOGRAFIA DO PARANÁ

História territorial do Paraná. Relevo e paisagens naturais. Geologia e atividades extrativas minerais. Clima, solo e agricultura. Hidrografia e seu aproveitamento. Vegetação primitiva e remanescente. Povos indígenas e suas reservas. Fases da ocupação e do povoamento. Estruturação e consolidação da rede urbana. Atividades econômicas e sua integração no MERCOSUL. Formação étnica. Turismo ecológico e cultural. Política e Região na Geografia Paranaense”.

Bibliografia



- FRAGA, Nilson Cesar (Org.). TERRITORIOS paranaenses. Florianopolis: Insular, 2011. 304 p. ISBN 85-7474-569-7.
- KAISER, Jakzam; OLIVEIRA, Mauricio; ZOTZ, Werner (ed). ATLAS do Paraná. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2012. 128 p. ISBN 978-85-8025-003-9.
- MAACK, Reinhard. Geografia física do Estado do Parana. Banco de Desenvolvimento do Parana/UFPR, 2002. 350 p. (Brasil Diferente).
- PIRES, Paulo de Tarso de Lara (ed.). ATLAS da floresta Atlântica no Paraná. Curitiba: SEMA/Programa Proteção da Floresta Atlântica, 2005. 104 p.
- PRIORI, Angelo (Org). HISTORIA do Paraná: novos caminhos e novas abordagens. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2016. 258 p. ISBN 9788544410110. PRIORI, Angelo; BERTONHA, Joao Fabio (Org.). IMIGRAÇÃO e colonização: conflitos pela terra no Paraná e São Paulo entre os séculos XIX e XX. Guarapuava PR: Ed. UNICENTRO, 2015 222 p. ISBN 9788578911775.
- ROSAS, Celbo Antonio R. Fonseca (Org). PERSPECTIVAS da geografia agrária no Paraná: abordagens e enfoques metodológicos. Ponta Grossa: Estudio Texto, 2015. 143 p ISBN 9788567798356.
- SAHR, Cicilian Luiza Lowen (Org.). A PAISAGEM como patrimônio cultural: Campos Gerais e Matas com Araucária no Paraná. Ponta Grossa: UEPG, 2010. 221 p. ISBN 978-85-7798-114-4.
- WONS, Iaroslav. Geografia do Paraná com fundamentos da geografia geral. Curitiba: Ensino renovado 172 p

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

A produção espaço mundial – concepção e problemas; Formação da territorialidade do Estado – nação (moderno colonial); Sistema Internacional e Organizações Internacionais; Integração regional; Transnacionalidade, Multinacionais e a multi-polarização dos agentes globais; Globalização e suas múltiplas dimensões.

Bibliografia

- ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora UNESP, 1996.
- CASTELLS, Manuel. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- COSTA, Rogério Haesbaert; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A nova desordem mundial**. SP: Edunesp, 2006.
- HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.
- KURZ, Robert. **O colapso da modernização**: da derrocada do socialismo de caserna à crise da economia mundial. 2a ed. São Paulo: Paz e Terra 1993.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. São Paulo: Record, 2000.

GEOGRAFIA DO BRASIL

O espaço brasileiro. Aspectos físicos: climatologia, hidrografia, fitogeografia, geologia e geomorfologia. Formação do território colonial e nacional. A estrutura e a formação da população brasileira: diversificação étno-cultural e a influência afrodescendente. A distribuição e mobilidade da população brasileira. A economia do Brasil: o Brasil na economia global, o espaço industrial, a agricultura, os recursos naturais, a energia, o transporte e as comunicações. Região e Política na Geografia Brasileira. As questões regionais do Brasil.

Bibliografia

- ADAS, M. Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Ed. Moderna.1996
- BOSI, A. Cultura Brasileira – Temas e situações. São Paulo: Ática, 2002



CASTRO, I et alii. Brasil: questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995
CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 2000
MENDONÇA A. F. Geografia e Meio Ambiente. São Paulo: Contexto, 1994
MOREIRA, I. Construindo o Espaço Brasileiro. São Paulo: Ática, 2001
PONTUSCHKA, N.N. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002
ROSS, J. S. Geografia do Brasil. São Paulo: EDUSP. 2001
SOUZA, M.L. Urbanização e Desenvolvimento no Brasil Atual. São Paulo, Ática, 2002
VESENTINI, J. W. Geografia do Brasil: Sociedade e Espaço. São Paulo: Ática, 2001

GEOGRAFIA AMBIENTAL

Ementa: Natureza, sociedade e desenvolvimento e princípios de sustentabilidade. Recursos naturais: conceitos e classificação. Estratégias de manejo e conservação de recursos. Legislação ambiental no Brasil, código florestal. Tipos de Unidades de Conservação, áreas verdes públicas: conceitos, usos e funções. Cidades sustentáveis e paisagismo.

Bibliografia

CAVALHEIRO, Felisberto; DEL PICCHIA, Paulo Celso Dornelles. Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. **Encontro Nacional sobre Arborização Urbana**, v. 4, p. 29-38, 1992
GUERRA, A. J. T.; COELHO, M. C. N. **Unidades de Conservação: Abordagens e Características Geográficas**. 2009.
GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B (org). **Impactos ambientais urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
GUERRA, J. T.; CUNHA, S. B. (orgs.) **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 372p.
LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, p. 125-139, 2005.
LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. Áreas Públicas Urbanas: conceito, uso e funções. **Revista Ambiência**. Guarapuava, PR, v.1 n.1, p. 125-139, 2005. Disponível em: <http://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/download/157/185> Acesso em: Abr. de 2017.
MARTINS, S. V. **Recuperação de Áreas Degradadas: Ações em Áreas de Preservação permanente, Voçorocas, Taludes, Rodoviários e de Mineração**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009.
MENDONÇA, F.A. **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo: Editora Contexto, 1993.
MENDONÇA, F. **Impactos Socioambientais Urbanos**. Curitiba: Editora da UFPR, 2004.
NUCCI, João Carlos. Qualidade ambiental e adensamento urbano. São Paulo: Humanitas/FAPESP, 2001

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA IV

Desenvolvimento de uma proposta de investigação sobre a ação docente. Orientações para o desenvolvimento dos estágios. Desenvolvimento de uma sequência didática de Geografia em turmas do Ensino Médio. Produção de um texto reflexivo sobre a investigação da ação docente. Organização e apresentação de relatório.

Bibliografia

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2004.
BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2007.
BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 17-36.



BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari K. Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1994.

CUNHA, M. I.. O bom professor e sua prática. 24 ed. Campinas SP: Papyrus Editora, 2011. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).

CASTELLAR, S. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005. p. 66-78.

CAVALCANTI, L. S. Bases teórico-metodológicas da geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: _____. (Org.). Formação de professores: concepções e práticas em geografia. Goiânia: Vieira, 2006, p. 27-49.

PONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

ZABALZA, Miguel A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

TEORIA: (51% da carga horária) A importância do conhecimento e do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. A compreensão da Libras como língua natural e seus aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semânticos. Letramento. A presença do intérprete.

Legislação. PRÁTICA: (49% da carga horária) Expressões còrporofaciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Família; Ensino; Escola; Verbos; e vocabulário básico específico à área de formação de cada curso.

Bibliografia

CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.

FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. A disciplina de Libras na formação de professores. Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p

LADD, P. Compreendendo la cultura sorda: em busca de la Sordedad. Chile: Concepción, 2011. 518 p.

LADD, P. Em busca da Surdidade 1: colonização dos Surdos. Portugal: Surd'Universo, 2013.

QUADROS, R. M. de. (org.) Gramática da Libras. V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

QUADROS, R. M. de; Libras. 1 e. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior) 192 p.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da Linguagem. Florianópolis: UFSC, 2017. 3 e.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008.

GESTÃO EDUCACIONAL

A constituição histórica da dinâmica escolar a partir da relação escola, política educacional e comunidade escolar. A organização e a gestão educacional/escolar em diferentes paradigmas: gestão autocrática, autogestão, gestão democrática e gerencialismo. A gestão democrática da escola: projeto político-pedagógico, instâncias colegiadas de gestão e a participação da comunidade escolar na gestão democrática.

Bibliografia

ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C.; MINTO, L. W. (orgs.). História da administração escolar no Brasil: do diretor ao gestor. Campinas: Alínea, 2010.



- ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BALL, S. J. Como as escolas fazem as políticas. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2021.
- CÂNDIDO, A. A estrutura da escola. In: PEREIRA, L.; FORACCHI, M. M. (Orgs.). Educação e sociedade. 6. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1973.
- LAVAL, C. A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.
- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia, Heccus, 2013.
- LUIZ, M. C. Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação. São Paulo: Xamã, 2010.
- PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2015.
- WERLE, F. O. Conselhos escolares: implicações na gestão da escola básica. Rio de Janeiro: DP&A, 200

ASTRONOMIA PARA A GEOGRAFIA

História da Astronomia. Cosmologia. Astrobiologia. Instrumentação astronômica. Galáxias. Estrelas. Sistema Solar. Sol e suas influências na Terra. Movimentos da Terra: Precessão, Nutação e ciclo de Milankovitch. O movimento aparente diurno e noturno. Calendários. Determinação dos pontos cardeais, equador polos celestes. Sistema de coordenadas horizontais e equatoriais. Fases da Lua, Eclipses e Estações do ano. Maré oceânica e terrestre.

Bibliografia

- BOCZKO, R. Conceitos de Astronomia Edgard Blucher, 1984.
- CHAISSON, E.J., MCMILLAN S.B., Astronomy: A Beginner's Guide to the Universe 8^a ed., Pearson, 2016.
- FRIAÇA, A., DAL PINO, E., SODRÉ JR., L., JATENCO-PEREIRA, V. Astronomia: uma visão geral do Universo. EDUSP. 2000
- HOSTIN, M. The Cambridge Illustrated History of Astronomy, Cambridge University Press, 1997.
- OLIVEIRA FILHO, K. Astronomia e Astrofísica Livraria da Física; 4^a edição, 2017.
- ZEILIK, M. Astronomy: the Envolving Universe. 9 ed. Zelik M. Cambridge Univ. Pr. 2002.
- CARROLL, B.W., An Introduction to Modern Astrophysics, 2^a Ed., Cambridge University Press, 2017.
- MACIEL, J.W. Introdução à Estrutura e Evolução Estelar, Edusp, 1999.

PEDOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Conceito de solo. Solos: fatores de formação, atributos, classificação e utilização. A relação relevo x solos. Solos do Brasil. Solos no âmbito da Geografia escolar: módulos práticos em campo e laboratório.

Bibliografia

- BHERING, S. B.; SANTOS, H.G. (Eds.). Mapa de solos do Estado do Paraná. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2008. 74 p.
- BLOOM, A.L. Superfície da Terra. São Paulo: Edgard Blücher, 2000, 184p.
- EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: Embrapa, 2006, 306p. (2^a Edição).
- FASOLO, P.J. et alii. 1986. Guia para identificação dos principais solos do Estado do Paraná. Rio de Janeiro, EMBRAPA, 36p.
- GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G. (Orgs.). Erosão e conservação dos solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 339p Anna Vitória Gurgel Knopki [et al.] (orgs.). Experimentos na Educação em Solos. Curitiba; Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR, 2020. 218 p.



LEPSCH, I. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002, 178p.
OLIVEIRA, A.M.S.; BRITO, S.N.A. (Edits.). Geologia de Engenharia. São Paulo: ABGE – Associação brasileira de Geologia de Engenharia, 1998, 586p.
SÁ, M.F.M. 2007. Os solos dos Campos Gerais. In: MELO, MS.; MORO, R.S.; GUIMARÃES, G.B. (Editores), Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná. Ponta Grossa: EDUEPG, p.73-83.
SANTOS, R.D.; LEMOS, R.C.; SANTOS, H.G.; ANJOS, L.H.C. 2005. Manual de descrição e coleta de solo no campo. Viçosa: SBCS-EMBRAPA, 92p. (5ª Edição revisada).
TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T.; TOLEDO, M.C.M.; TAIOLI, F. (Orgs.). 2009. Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos, 623p. (2ª Edição).

GEOMORFOLOGIA URBANA

Os processos de esculturação do relevo e as atividades a importância do conhecimento da lito-estrutura regional e local; a relação solo-água nos processos erosivos no urbano e no rural. Os impactos geomórficos da urbanização na dinâmica fluvial e as obras de engenharia na contenção de inundações.

Bibliografia

BIGARELLA, J.J. et al. Estrutura e Origens das paisagens Tropicais e Subtropicais. (I, II,III). Florianópolis, EDUFSC, 1985; 1996 e 1999.
BIRMAN, P. R; Montgomery, KEY CONCEPTS IN GEOMORPHOLOGY. W. H. Freeman and Company Publishers, New York, 2014
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.
GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da: Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995;
GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da: Geomorfologia do Brasil. São Paulo: Bertrand Brasil, 1998.
PENTEADO, Margarida – Fundamentos de Geomorfologia. Rio de Janeiro: FIBGE, 1983
ROSS, J. L. S. Geomorfologia: ambiente e planejamento. 4. ed. São Paulo: contexto, 1997.
TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2001.
TORRES, F. T. P. et al. Introdução à Geomorfologia. São Paulo: Cengage Learning. 2012.
VITTE, A.C. & GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

FISIOLOGIA DA PAISAGEM

Fundamentos teóricos e práticos a respeito do desenvolvimento organização e funcionamento das paisagens subtropicais e tropicais através de uma abordagem sistêmica. Metodologias e procedimentos operacionais utilizados em estudos sobre paisagem e fisiologia da paisagem. Técnicas de cartografia e mapeamento para definição de unidades de paisagem. Construção de perfil geoecológico.

Bibliografia

BERTRAND, G. Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico. São Paulo, IGEOG-USP, 27p., 1971 (Caderno de Ciências da Terra,13).
BIGARELLA, J.J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. UFSC, vol. 1 e 2, Florianópolis-SC, 1996.
CHRISTOFOLETTI, A. Significância da teoria de sistema em geografia física. Bol. Geog. Teórica, Rio Claro, 16-17 (31-34): 119-128, 1987.
FIGUEIRÓ, Adriano S. Evolução do conceito de paisagem: uma breve revisão. Florianópolis, Geosul, v. 13, n. 26, p.40-52, jul./dez., 1998.
MONTEIRO, C. A. F. Geossistemas: a história de uma procura. São Paulo: Contexto, 2001.
PASSOS, M. M. dos. **Biogeografia e Paisagem**. Presidente Prudente; 2ª. ed. 2003.



- ROCHA, A.; MAICOL R. B. **Geografia da bacia hidrográfica do Paraná 3: fragilidades e potencialidades socioambientais**. Jundiaí, SP: Ed. In House, 2018. 314 p.
- SERRA, E. SILVEIRA, H. NÓBREGA M. T. **Noroeste Paranaense paisagem e desenvolvimento rural**. Maringá, PR: PGE Ed./UEM, 2022.
- SOTCHAVA, V. B. O estudo de Geossistemas. Métodos em Questão. Instituto de Geografia: USP, 1977.
- TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro, SUPREN, 1977,97p.

GEOGRAFIA E RELIGIÃO

O fenômeno religioso; religião e dominação; religião como fato social; religião e capitalismo; sagrado e profano; mercado religioso; campo religioso; religião e formas simbólicas; geografias da religião

Bibliografia

- BERGER, Peter. **O dossel sagrado – elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 1985.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- CASSIRER, Ernest. **Linguagem e Mito**. São Paulo: Perspectiva, 2009 [1925].
- DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1912].
- ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano – a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GIL FILHO, Sylvio Fausto. Por uma Geografia do Sagrado. In : MENDONÇA, Francisco; KOEZEL, Salete (org.). **Elementos de Epistemologia da Geografia**. Curitiba: Editora da UFPR, 2002, p. 253 - 265.
- MARX, Karl. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. 1977.
- ROSENDAHL, Zeny. Geografia da Religião: uma proposta. **Espaço e Cultura**, n. 1. p. 45 – 74, 1995.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

GEOLOGIA AMBIENTAL

Conceitos em Geologia Ambiental. O papel da geologia Ambiental na minimização e solução de problemas: EIA/RIMA. Poluição em explorações minerais: aspectos técnicos e legais. Remediação ambiental.

Bibliografia

- PRESS, F., SIEVER R., GROTZINGER J., JORDAN T.H. 2006. Para entender a Terra. Porto Alegre: Bookman. 656p.
- TEIXEIRA, W., TOLEDO, M.C.M.; FAIRCHILD, T., TAIOLI, F (Orgs.) 2000. Decifrando a Terra. São Paulo, Oficina de Textos. 568p.
- POPP, J.H. Geologia Geral. Rio de Janeiro, LTC, 7ª Ed, 2017, 309p.
- OLIVEIRA, A.M.S & BRITO, S.N.A (Eds) 1998. Geologia de Engenharia. São Paulo, ABGE (Associação Brasileira de Geologia de Engenharia).
- LICCARDO, A. & CHODUR, N.L. 2014. Os Minerais – elementos da geodiversidade. Ed. UEPG. 160p.
- KLEIN, C. HURLBUT JR. C.S. 1999. Manual of mineralogy (after J.D. Dana). New York, John Wiley & Sons, 681p. (Revised 21 th Ed.)
- OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. (eds.) Geologia de Engenharia. São Paulo, ABGE, 1998, 587p.



WICANDER R.; MONROE J. S. Geologia. Ed. Cengage Learning, 2017. 464p.

METODOLOGIA DO ENSINO DE ASTRONOMIA

Educação e Ensino de Astronomia. A problemática do ensino de Ciências. Análise de Materiais didáticos e propostas curriculares. Simulação de eclipses. Demonstração das fases da Lua. Oficina de escalas do sistema Solar. Usando maquetes para explicar estações do ano. Oficina de observação de constelações. Observação solar através de projeção e câmera escura. Uso de mapas do céu para observação a olho nu e com telescópios. Montagem de sessões de planetário. Programas de computador didáticos de Astronomia.

Bibliografia

BUCK M.T., Exercises in Practical Astronomy: Using Photographs, Exercises in Practical Astronomy: Using Photographs. CRC Press, 2017.
CARVALHO, A.M.P. et al, Ciências no Ensino Fundamental. O Conhecimento Físico (Coleção Pensamento e Ação no Magistério). São Paulo, Ed. Scipione, 1998.
DAWSON, D. Out of the Classroom: Observations and Investigations in Astronomy. Brooks Cole, 2001.
HARRINGTON, P., PASCUZZI, E. Astronomy for All Ages: Discovering The Universe Through Activities For Children And Adults. Globe Pequot; 2nd edition, 2000
KITCHIN, R. Solar Observing Techniques. Springer, 2001.
OLIVEIRA, D.L. (org.) Ciências nas salas de Aula. Porto Alegre, Ed. Mediação, 1997.
PASACHOFF, J.M. The Teaching of Astronomy: IAU Colloquium 105. Cambridge University Press, 1992.
SCHAAF, F., Seeing the Sky: 100 Projects, Activities, and Explorations in Astronomy. Wiley, 1990.
SHAPIRO, B. What Children Bring to Light: a Constructivist Perspective on Children's Learning in Science. N. Y. Columbia University, Teachers College Press, 1994.
STEPHEN, P. Great Ideas for Teaching Astronomy. Cengage Learning 3a. ed., 2000.

8. FLUXOGRAMA

ANEXO I

9. RECURSOS HUMANOS

9.1 Corpo Docente

| SÉRIE | CURRÍCULO VIGENTE | | NOVO CURRÍCULO | |
|-------|-------------------|---------------|----------------|---------------|
| | EFETIVOS | COLABORADORES | EFETIVOS | COLABORADORES |
| 1ª | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 2ª | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 3ª | 4 | 4 | 4 | 4 |
| 4ª | 4 | 4 | 4 | 4 |

9.1.1 Classe

| EFETIVOS | |
|-----------|-----------------------|
| CLASSE | NÚMERO DE PROFESSORES |
| Titular | |
| Associado | 13 |
| Adjunto | 5 |



| | |
|--------------|-----------|
| Assistente | 1 |
| Auxiliar | |
| TOTAL | 19 |

9.1.2 Titulação

| TITULAÇÃO | PROFESSORES EFETIVOS | PROFESSORES COLABORADORES |
|------------------|-----------------------------|----------------------------------|
| Graduado | - | - |
| Especialista | - | - |
| Mestre | 1 | 3 |
| Doutor | 18 | 7 |
| TOTAL | 19 | 10 |

9.1.3 Regime de Trabalho

| REGIME DE TRABALHO | NÚMERO DE PROFESSORES |
|--|------------------------------|
| Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (TIDE) | 19 |
| Tempo Integral (40 horas) | 4 |
| Tempo Parcial (20 horas) | 6 |
| TOTAL | 29 |

(efetivos+colaboradores)

10. RECURSOS MATERIAIS

10.1 Materiais e Equipamentos

O Curso de Licenciatura em Geografia conta com a Estrutura de Materiais e Equipamentos pertencentes ao Departamento de Geociências do Setor de Ciências Exatas e Naturais. Os materiais e equipamentos utilizados são os mesmos utilizados em outros cursos da instituição e necessitam de constante manutenção e atualização. Porém, para o funcionamento do curso não há a necessidade de aquisição de materiais e equipamentos imediata. O que realmente é necessário são funcionários administrativos para atenderem ao Departamento (secretaria) e Laboratórios, principalmente no período noturno, onde funciona o curso.

10.2 Laboratórios, Salas de Aula e Salas Especiais

O Curso de Licenciatura em Geografia tem as suas aulas ministradas no Campus de Uvaranas, prioritariamente na Central de Salas, porém, algumas disciplinas utilizam laboratórios didáticos para aulas práticas. É importante destacar a infraestrutura disponível no Departamento de Geociências e, que pode ser utilizada para montagem de experimentos a serem exibidos aos estudantes por meio de audiovisuais, por exemplo, entre outras alternativas a serem utilizadas na diversificação das metodologias de ensino aprendizagem. Além dos Laboratórios do Departamento de Geociências, outros cursos, como Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharias, Física, Informática, História entre outros, permitem a utilização mediante agendamento, dentre eles destacamos:

1. Laboratório de Pesquisas em Geotecnologias;
2. Laboratório de Informática da Geografia;
3. Laboratório de Planejamento Urbano e Regional;
4. Laboratório de Geologia/Pesquisa;
5. Laboratório de Geologia/Didático;



6. Laboratório de Geografia Física;
7. Laboratório de Ensino da Geografia;
8. Laboratório de Cartografia;
9. Laboratório de Estudos Territoriais;
10. Laboratório de Estratigrafia e Paleontologia;
11. Laboratório de Levantamentos Geodésicos e Topográficos;
12. LAESA - Laboratório de Estudos Socioambientais;
13. Herbário da UEPG;
14. C-LABMU - Laboratórios de Pesquisa Multiusuários;
15. CETEP - Centro Tecnológico de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais;
16. LAREAV - Laboratório de Recursos Audiovisuais;
17. LABTAN – Laboratório de Turismo em Áreas Naturais;
18. Laboratório do Grupo de Estudos Urbanos e Regionais;
19. Observatório Astronômico;
20. Laboratório de preparo de amostras do grupo de Física Aplicada a Solos e Ciências Ambientais – DEFIS/UEPG;
21. Laboratório de análise de imagens e fluorescência de raios-x – DEFIS/UEPG;
22. Laboratório de propriedades físicas e químicas – DEFIS/UEPG;
23. Museu de Ciências Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

10.3 Biblioteca

Para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Geografia (presencial e a distância), a UEPG possui duas bibliotecas. A Biblioteca Campus Central atende ao setor de Ciências Humanas, Setor de Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Jurídicas, localizada na Praça Santos Andrade, 01, numa área de 1.075 m² e a Biblioteca Campus Uvaranas atende ao Setor de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e de Tecnologia e Ciências Exatas e Naturais, localizada no prédio do Campus Uvaranas, Av. Carlos Cavalcanti, 4748, numa área de 2.939,39 m², com previsão da construção de um auditório para 250 pessoas. Com capacidade de 131 assentos na Biblioteca Campus Central e 290 assentos na Biblioteca Campus, 6 salas de estudos em grupo, sala de treinamento, com multimídia e carteiras para 40 pessoas, espaço para lançamento de livros e eventos.

O acervo de livros da Biblioteca compreende cerca de 63.815 títulos e 150.156 exemplares. O acervo de periódicos corresponde aproximadamente 2.481 títulos e 111.290 fascículos. As Bibliotecas operam com software Pergamum e oferecem os seguintes serviços à comunidade universitária: empréstimo domiciliar, consulta ao acervo, renovação online, empréstimo interbibliotecas (entre as bibliotecas da cidade e do estado), ficha catalográfica, serviço de referência (oferece ao usuário assistência e instrução no uso da biblioteca, seus catálogos, acervo, recursos e serviços), levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais, normalização de trabalhos científicos de acordo com a ABNT, APA e Vancouver, oficinas de orientação bibliográfica (cursos de extensão à comunidade universitária com objetivo de divulgar e orientar o uso de normas e padrões de documentação segundo a ABNT e outras normas vigentes adotadas, comutação bibliográfica, cópia de artigos de periódicos, teses, dissertações, anais/proceedings/conferências, relatórios, publicações oficiais e capítulos de livros não localizados nas Bibliotecas da UEPG e no Portal da Capes e existentes nas bibliotecas brasileiras e na British Library – Inglaterra).

As Bibliotecas da UEPG dispõem de acesso ao Portal de Periódicos da Capes, ao Portal de Domínio Público, Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações (BDTD), sendo disponibilizadas na internet as teses e dissertações defendidas pelos alunos dos Programas de Pós-Graduação da Instituição e também o Repositório Institucional (RI), que disponibiliza a produção científica da UEPG. Permanece aberta ininterruptamente de segunda-feira a sexta-feira das 08h às 21h.



11. ACESSIBILIDADE

Embora a principal preocupação na implementação do presente projeto político pedagógico seja a fiscalização das políticas e práticas de acessibilidade aos estudantes nos polos de apoio (presenciais), é válido destacar a política institucional de acessibilidade. A política institucional prioriza que todos os projetos para as novas edificações respeitem rigorosamente a Norma Brasileira para Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (NBR 9050). Além disso, todas as reformas que são realizadas preveem as adequações necessárias para garantir a acessibilidade.

Como medidas mais recentes de adequação à acessibilidade, relacionadas à facilidade de acesso físico à estrutura física do Campus Uvaranas, no que tange a vagas exclusivas e acessos pelas vias, podem-se citar: - recapeamento asfáltico do campus Uvaranas, e; - estacionamento do Bloco de Zootecnia, em início de execução, desde a primeira semana de julho. Estes projetos/obras contam com demarcação de vagas exclusivas para Pessoas com Deficiência – PCD e idosos, assim como rampas de acesso acessíveis entre estacionamento e calçadas.

No interior das edificações existentes no campus, as que possuem dois pavimentos (como é o caso do bloco L, utilizado pelo curso de Bacharelado em Geografia) possuem elevador interno ao bloco e/ou rampa (caso da Central de Salas de Aula, onde ocorrem as aulas teóricas do curso), e rampas nos acessos aos prédios, bem como banheiros adaptados para PCD (1 por andar/ edificação, no mínimo).

Os banheiros contam, também, com piso podotátil. As portas das salas de aula e laboratórios têm largura mínima de 80 cm, o que possibilita a passagem de cadeiras de rodas, por exemplo. Necessidades específicas são direcionadas à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE, que acolhe as demandas dos discentes, inclusive as relativas à acessibilidade, solicitando adequações aos espaços, quando necessário. Outro recurso visando acessibilidade foi, recentemente, adquirido pela UEPG, que é a primeira universidade do estado a ter um dispositivo de auxílio aos estudantes com deficiência visual. O dispositivo é um digitalizador de imagem que descreve para o usuário os elementos visuais e textuais identificados, e fica acoplado em uma das hastes de um óculos que pode ser controlado por meio de gestos. Além de deficientes visuais, o equipamento também auxilia pessoas com dislexia, analfabetos, iletrados, entre outros. A aquisição foi feita por meio de um convênio com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE. O dispositivo ficará disponível nas sedes da Biblioteca Central – Bicen, nos campi Uvaranas e Central, alternadamente por semana, e os estudantes poderão utilizá-lo mediante agendamento. A PRAE tem dirigido os treinamentos e acompanhamentos da equipe responsável e dos discentes que se beneficiarão do dispositivo.

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

O Curso de Licenciatura em Geografia é realizado no período noturno, pertence ao Departamento de Geociências e este, necessita, junto com o Colegiado de Curso, da disponibilização por parte dos órgãos superiores, tanto da instituição, como do Estado do Paraná, de funcionário efetivo (não bolsista/ou deslocado de outro setor) para a secretaria, tanto do Departamento como do Colegiado de Curso.

13. ANEXOS

- Declaração de aceite dos Departamentos para cada disciplina da nova matriz curricular.

ANEXO II.

- Extrato de Ata de cada Departamento aprovando a oferta de disciplina(s).
- Tabela de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária. No caso de cursos que são ofertados como Licenciatura e Bacharelado, ou Presencial e EaD, apresentar tabela de Equivalência entre eles.

ANEXO III

- Extrato da Ata do Colegiado de Curso aprovando o novo Projeto.



Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.10

FL. 64 DE 65

Ponta Grossa, 30/10/2022

PAULO ROGÉRIO MORO
COORDENADOR DO CURSO



FLUXOGRAMA DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

| | | | | | | | |
|-------------------------------------|---|--|---|--------------------------------------|--------------------------------|---|-----------------------------------|
| 1ª Série | Fundamentos da Educação | Epistemologia da Ciência | Cartografia | Metodologia Científica | Geologia Geral 1 | Prática de Campo | Curricularização da Extensão I |
| 425 | 501 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 |
| 1º sem | 68 | 68 | 68 | 51 | 68 | 68 | 34 |
| | x | x | x | x | x | x | x |
| 1ª Série | Didática | Epistemologia da Geografia | Política Educacional | Geografia Econômica 1 | Geologia Geral 2 | Metodologia e Prática de Ensino em Geografia | Curricularização da Extensão II |
| 391 | 509 | 104 | 501 | 104 | 104 | 104 | 104 |
| 2º sem | 68 | 68 | 68 | 34 | 34 | 68 | 51 |
| | x | x | x | x | x | x | x |
| 2ª Série | Psicologia da Educação | Educação Ambiental | Geografia Econômica 2 | Climatologia 1 | Cartografia Temática e Digital | Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia | |
| 374 | 501 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 | |
| 3º sem | 68 | 51 | 68 | 68 | 68 | 51 | |
| | x | x | x | x | x | x | |
| 2ª Série | Curricularização da Extensão III | Climatologia 2 | Geografia Urbana 1 | Geomorfologia | Geografia e Diversidade | Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia I | |
| 391 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 | |
| 4º sem | 51 | 34 | 68 | 68 | 68 | 102 | |
| | x | x | x | x | x | x | |
| 3ª Série | Biogeografia | Geografia Urbana 2 | Hidrografia e Recursos Hídricos | Geografia da População | Metodologia da Pesquisa | Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia II | |
| 391 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 | |
| 5º sem | 68 | 34 | 51 | 68 | 68 | 102 | |
| | x | x | x | x | x | x | |
| 3ª Série | Geografia Agrária | Geografia Política | Desastres Naturais e Socioambientais | Geografia Cultural e Social | Projeto de Pesquisa | Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia III | |
| 442 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 | |
| 6º sem | 68 | 68 | 68 | 68 | 68 | 102 | |
| | x | x | x | x | x | x | |
| 4ª Série | Educação Especial e Inclusiva | Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (anual) | Geografia do Paraná | Organização do Espaço Mundial | Geografia do Brasil | Estágio Supervisionado de Licenciatura em Geografia IV | Diversificação ou Aprofundamento* |
| 459 | 501 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 |
| 7º sem | 68 | 34 | 68 | 68 | 68 | 102 | 68 |
| | x | x | x | x | x | x | x |
| 4ª Série | Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS | Gestão Educacional | Astronomia para a Geografia | Pedologia para o Ensino de Geografia | Geomorfologia Urbana | Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (anual) | Diversificação ou Aprofundamento* |
| 374 | 505 | 509 | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 |
| 8º sem | 51 | 68 | 68 | 51 | 51 | 34 | 68 |
| | x | x | x | x | x | x | x |
| Disciplinas Formação Básica | Disciplinas Form. Espec. Profissional | Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento | Atividades Acadêmico-Científico-Culturais | Prática de Ensino | Estágio Curricular | Disciplinas EAD | |
| 816 | 1479 | 136 | Não haverá | 408 | 408 | 102 | |
| Extensão como Componente Curricular | Total | ___ª Série | Fisiologia da Paisagem | Geografia e Religião | Geologia Ambiental | Metodologia do Ensino de Astronomia | Geografia Ambiental |
| 326 horas | 3.247 horas | CH | 104 | 104 | 104 | 104 | 104 |
| | | CH-1% | 68 | 68 | 68 | 68 | 68 |
| | | CH-2% | x | x | x | x | x |

A disciplina de Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso é anual

*As disciplinas de diversificação e aprofundamento serão ofertadas preferencialmente na 4ª série, porém, poderão ser ofertadas em outras séries de acordo com as demandas do curso.

As disciplinas de diversificação e aprofundamento que serão ofertadas, dentre as cinco possibilidades, serão as mais votadas após a realização de consulta com os acadêmicos no semestre anterior ao da oferta.

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2023 (Resolução CEPE nº 2023.10)